

SEGUNDO LIVRO DOS MACABEUS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

INTRODUÇÃO (1,1-2,32) – DUAS CARTAS AOS JUDEUS DO EGITO

1 Primeira Carta (1,1-10)

¹«Aos irmãos judeus que estão no Egito, saudações! Os irmãos judeus que estão em Jerusalém e os que estão na região de Judá desejam-vos^a paz e prosperidade^b.

²Deus vos cumule de bens^c e se recorde da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacob, seus servos fiéis. ³Que a todos vós conceda a vontade^d de lhe prestar culto e cumprir a sua vontade, com um coração grande e alma voluntariosa. ⁴Que Ele abra o vosso coração à sua lei e aos seus preceitos e vos conceda a paz^e; ⁵que escute as vossas súplicas, se reconcilie convosco e não vos abandone no tempo adverso. ⁶É neste sentido que agora^f rezamos por vós.

⁷Já no reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove^g, nós, os judeus, vos tínhamos escrito o seguinte: “No meio da gravíssima tribulação^h que caiu sobre nós nestes anos, desde o dia em que Jasão e os seus partidáriosⁱ desertaram da terra santa e do reino, ⁸incendiaram o pórtico do templo^j e derramaram sangue inocente, nós suplicámos ao Senhor e fomos escutados; oferecemos o sacrifício e a flor da farinha, acendemos as lâmpadas e apresentámos os pães^k”. ⁹Também agora vos escrevemos para que celebreis os dias^l da Festa das Tendras no mês de Quisleu^m. No ano cento e oitenta e oitoⁿ».

^a *Desejam-vos* é acrescento da tradução.

^b Lit.: *paz boa* (formulação tipicamente aramaica).

^c Lit.: *faça bem*.

^d Lit.: *coração*.

^e Lit.: *faça paz*.

^f Lit.: *e agora aqui estamos*.

^g A carta utiliza o calendário judaico-babilónico da era seléucida (a partir da primavera de 311 a.C.; cf. 1Mac 1,10 nota), pelo que esta data corresponde ao ano iniciado na primavera de 143 a.C., durante o reinado de Demétrio II (145-139 e 129-125 a.C.). Segundo 1Mac 13,36-40, este rei isentou a Judeia de impostos, levando o autor a declarar que em 143/142 a.C. *foi removido de Israel o jugo dos pagãos* (13,41).

^h Lit.: *da tribulação e na agudeza*.

ⁱ Lit.: *os com ele*. Referência aos eventos narrados a partir do cap. 4.

^j *Do templo* é acrescento da tradução.

^k Fazia parte dos sacrifícios oferecer também pães, os chamados «pães da face» (ou «pães da presença»), por ficarem expostos no Santo dos Santos, no templo em Jerusalém.

^l Lit.: *e agora para que conduzaís os dias*.

^m O termo *Festa das Tendras* não designa aqui uma das três grandes festas de peregrinação em Israel, que acontecia normalmente no final do verão, mas a Festa da Dedicção do Templo (*Hanukkah*). Esta designação, que reaparece no v.18, reflete uma interpretação antiga que associa a *Hanukkah* à Festa das Tendras.

ⁿ Alguns mss. apresentam o ano 148, que corresponde ao ano iniciado na primavera de 164 a.C., que inclui, no mês de Quisleu (novembro/dezembro), a rededicação do templo por Judas Macabeu – a primeira *Hanukkah*. Assim, esta carta, datada de 143/142 a.C. (v.7), convidaria os destinatários a celebrar a festa que comemora este evento, o que faria mais sentido no contexto. A variante *cento e oitenta e oito* (124/123 a.C.) seguida pela maior parte dos mss., baseia-se provavelmente numa interpretação equívoca do verbo no v.7 e carece de justificação histórica clara para o envio desta carta nesse ano. O texto grego v.9b, na NVg pertence ao v.10.

Segunda carta – carta a Aristóbulo (1,10 – 2,18)

¹⁰«Os que estão em Jerusalém e os que estão na Judeia, o conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo – preceptor do rei Ptolomeu^a e da linhagem dos sacerdotes ungidos – e aos judeus que estão no Egito: saudações e bem-estar! ¹¹Salvos, por Deus, de grandes perigos, nós lhe damos muitas graças por nos ter defendido contra o rei^b, ¹²pois foi Ele quem fez desaparecer os que se tinham perfilado para atacar a cidade santa. ¹³De facto, quando esse chefe chegou à Pérsia com os seus homens^c, rodeado por um exército que parecia invencível, foram despedaçados no templo de Naneia^d numa armadilha montada pelos seus sacerdotes^e. ¹⁴Com efeito, Antíoco aparecera no lugar, juntamente com os seus amigos, como se fosse casar com a deusa, para se apoderar das suas muitas riquezas, sob pretexto de aquele ser o dote^f. ¹⁵Quando os sacerdotes de Naneia as expuseram, Antíoco entrou juntamente com alguns dos seus^g no recinto sagrado e, mal ele entrou, fecharam o templo. ¹⁶Abriram então uma porta secreta na abóbada, lançaram pedras e esmagaram o chefe. Depois de os terem feito em pedaços, cortaram as cabeças e lançaram-nas aos que estavam do lado de fora. ¹⁷Por tudo isto, bendito seja o nosso Deus, que entregou os ímpios à morte^h.

¹⁸Estando nós para celebrar a purificação do templo no dia vinte e cinco de Quisleu, pareceu-nos conveniente informar-vos, para que também vós celebreis a Festa das Tendas e do fogo aparecidoⁱ, quando Neemias^j, o construtor do templo e do altar, estava a oferecer os sacrifícios. ¹⁹Com efeito, quando os nossos pais foram levados para a Pérsia^k, os piedosos sacerdotes de então tomaram secretamente fogo do altar e esconderam-no no fundo de um poço, que parecia estar seco. Puseram-no ali

^a Ptolomeu VI Filométor (185-145 a.C.). Esta segunda carta, aparentemente escrita por Judas Macabeu, parece ser anterior à primeira, devendo ser datada de 164 a.C., pouco antes da dedicação do templo, no ano da morte de Antíoco IV, pois Aristóbulo foi preceptor de Ptolomeu VI Filométor, a quem dedicou um livro para mostrar que os gregos derivavam a sua sabedoria da Lei e dos profetas (cf. Clemente de Alexandria, *Stromata* I, 22). A Festa da Dedicação do Templo foi celebrada à maneira da Festa das Tendas, o que coincide com a dedicação que Salomão fez do templo (cf. 1Rs 8,2-65) e com a consagração do altar por Zorobabel (cf. Esd 3,3s).

^b Lit.: *como dispostos para batalha contra o rei*.

^c Lit.: *e os à volta dele*.

^d *Naneia* era deusa babilónica identificada com a deusa grega da fertilidade, Ártemis.

^e Lit.: *pelos sacerdotes de Naneia*.

^f Lit.: *para palavra/assunto de dote*.

^g *Dos seus* é acresceto da tradução.

^h *A morte* é acresceto da tradução. Cf. Dn 14,12.21. Não é claro se este rei é Antíoco IV ou o seu pai Antíoco III, o Grande (223-187 a.C.), que foi morto quando tentava assaltar o templo de Bel em Elam (cf. 1Mac 6,4-16; 2Mac 9,2-3.26-28).

ⁱ *Aparecido* é acresceto da tradução.

^j Embora o templo tenha sido reconstruído no final do século VI a.C., décadas antes de Neemias chegar à Judeia (provavelmente sob Artaxerxes I, 464-425 a.C.; cf. Ne 4-5; Sir 49,13), a tradição judaica frequentemente atribuída-lhe essa obra, por vezes identificando-o com Zorobabel. Esta confusão reflete a tendência da memória histórica judaica para comprimir cronologicamente o período persa.

^k Referência ao exílio para a Babilónia em 587 a.C.

em segurança, fazendo com que o lugar permanecesse desconhecido de todos.²⁰ Passados muitos anos, quando aprouve a Deus, Neemias, que tinha sido enviado pelo rei da Pérsia, mandou buscar o fogo aos descendentes dos sacerdotes que o tinham escondido. Mas, segundo nos contaram, não encontraram fogo mas um líquido¹ espesso. Neemias^m mandou-lhes que o tirassem e que o trouxessem.²¹ E, quando tudo estava pronto para o sacrifícioⁿ, Neemias ordenou aos sacerdotes que aspergissem com o líquido a água, a lenha e o que estava colocado em cima.²² Enquanto se fazia isto, passou algum tempo, e o sol, que antes estava escondido, começou a brilhar e acendeu-se um grande fogo, de modo que todos ficaram espantados.²³ Durante a consumação do sacrifício, os sacerdotes rezavam, e com os sacerdotes, todos os que estavam presentes^o: Jónatas^p entoava e os restantes, incluindo Neemias, respondiam.²⁴ E a oração era feita deste modo: “Senhor, Senhor Deus, criador de todas as coisas, temível e forte, justo e misericordioso, só Tu és rei e bom,²⁵ só Tu és generoso e só Tu és justo, onipotente e eterno; és Tu quem salva Israel de todo o mal, quem fez dos nossos^q pais os eleitos e os santificou!²⁶ Aceita este sacrifício em favor de todo o teu povo de Israel; protege a tua herança e santifica-a.²⁷ Congrega o nosso povo na diáspora^r, liberta os que são escravos entre os pagãos, olha para os desprezados e abominados, e que as nações saibam que Tu és o nosso Deus.²⁸ Atormenta os que nos oprimem e ultrajam com arrogância.²⁹ Transplanta o teu povo para o teu lugar santo, tal como disse Moisés^s”.

³⁰ Entretanto, os sacerdotes cantavam os hinos.³¹ Quando o sacrifício foi consumido, Neemias mandou derramar o restante líquido sobre umas grandes pedras.³² Assim que fizeram isto, acendeu-se uma chama, mas foi consumida pela luz que resplandecia do altar.³³ Quando estes factos se tornaram conhecidos e foi relatado ao rei dos persas que, no lugar onde os sacerdotes deportados tinham escondido o fogo^t, aparecera água com a qual os homens^u de Neemias purificaram as coisas necessárias para o sacrifício^v,³⁴ o rei, depois de verificar os factos, mandou amuralhar o local e considerou-o sagrado.³⁵ O rei recebia muitos dividendos e partilhava-os com aqueles a quem queria agradecer.³⁶ Os homens de

¹ Lit.: *água*, tal como nos vv.21.31.

^m *Neemias* é acrescento da tradução.

ⁿ Lit.: *quando trouxeram as coisas dos sacrifícios*.

^o Lit.: *os sacerdotes e todos*.

^p Personagem desconhecida. Possivelmente refere-se a um sumo sacerdote mencionado em Ne 12,11, um anacronismo que não seria problemático para o autor. Alguns estudiosos sugerem tratar-se de uma corrupção de «Matanias», que em Ne 11,17 parece ter funções litúrgicas compatíveis com o contexto, mas a evidência manuscrita não parece corroborar a tese.

^q *Nossos* é acrescento da tradução.

^r Lit.: *a nossa diáspora*.

^s Cf. Ex 15,17.

^t Os persas, enquanto seguidores de Zoroastro, consideravam o fogo sagrado.

^u Lit.: *os à volta*, assim como no v.36.

^v Lit.: *as coisas do sacrifício*.

Neemias chamaram a este líquido^a «neftar», que quer dizer «purificação», mas a maioria chama-lhe «neftai»^b.

2 Jeremias esconde o tabernáculo, a Arca e o altar

¹Nos registos do profeta Jeremias encontra-se escrito^c que foi ele quem mandou aos deportados que tomassem o fogo, como se acabou de referir, ²e que, depois de lhes entregar o livro da Lei^d, o profeta ordenou-lhes^e que não se esquecessem dos preceitos do Senhor e que não se deixassem extraviar pelos seus pensamentos ao verem ídolos de ouro e prata e os seus adornos. ³E dizendo outras coisas como estas, exortava-os a que não afastassem a Lei do seu coração. ⁴No escrito constava também que o profeta, depois de receber uma revelação divina, ordenou que a tenda e a arca o acompanhassem, quando partiu para o monte^f que Moisés tinha subido para contemplar a herança de Deus. ⁵Quando Jeremias chegou, encontrou uma ampla gruta; ali introduziu a tenda, a arca e o altar do incenso e depois obstruiu a entrada. ⁶Alguns daqueles que o tinham acompanhado voltaram para marcar o caminho com sinais, mas não conseguiram dar com ele. ⁷Quando Jeremias soube disto, repreendeu-os e disse: “Este lugar ficará desconhecido até que Deus reúna a assembleia do povo e nos^g seja propício. ⁸Então o Senhor mostrará de novo estas coisas, e aparecerá a glória do Senhor, bem como a nuvem, tal como se manifestou no tempo de Moisés ou quando Salomão pediu que o lugar fosse solenemente consagrado^h”.

⁹Estava também relatado como este rei sábioⁱ ofereceu um sacrifício de dedicação e conclusão do templo. ¹⁰Tal como Moisés, que rezou ao Senhor e desceu fogo do céu que consumiu o sacrifício^j, assim também Salomão o fez^k, e o fogo desceu para

^a Lit.: *a isto*.

^b A narrativa estabelece uma ligação simbólica entre o líquido miraculoso e a continuidade cultural: preservado desde o primeiro templo, absorvido nas rochas durante a dedicação do Segundo e reutilizado na rededicação por Judas Macabeu. A palavra *neftar* assemelha-se a *nafta* (petróleo bruto), substância cuja rápida inflamabilidade é documentada em fontes greco-romanas (cf. Estrabão, 16,1,5; Plutarco, *Vida de Alexandre* 35). A etimologia proposta pelo texto permanece incerta, embora se tenha sugerido uma possível relação com o hebraico *niphtar* (libertado), evocando a ideia de libertação da impureza.

^c *Escrito* é acresceto da tradução. Ignora-se que escritos são referidos; os pormenores narrativos provêm provavelmente de um apócrifo atribuído a Jeremias. Outras fontes judaicas abordam o destino dos objetos do primeiro templo ocultados por Jeremias (cf. especialmente *2Br* 6). O profeta, exilado no Egito depois da destruição do templo (Jr 43-44), era uma figura popular entre os judeus egípcios, o que explica a sua mobilização estratégica nesta carta destinada a esse público.

^d Lit.: *a Lei*.

^e Lit.: *aos deportados*.

^f Trata-se do monte Nebo (cf. Dt 32,49), onde Moisés foi sepultado (cf. Dt 34,1-6).

^g *Nos* é acresceto da tradução.

^h Lit.: *para que o lugar fosse grandemente santificado*. Trata-se da glória do Senhor manifestada em nuvem quando Moisés consagrou a tenda (cf. Ex 40,34-35) e quando o templo foi dedicado por Salomão (1Rs 8,10-11).

ⁱ Lit.: *como tendo sabedoria (rei é acresceto da tradução)*.

^j Lit.: *as coisas do sacrifício*.

^k Lit.: *rezou*.

consumir os holocaustos.¹¹ Moisés tinha dito: “Por não ter sido comido, o sacrifício^m pelo pecado foi consumido”.¹² Do mesmo modo, também Salomão celebrou durante oito dias a dedicaçãoⁿ.

¹³Estas coisas estavam também relatadas nos registos e nas memórias de Neemias, tal como o facto de ele ter formado uma biblioteca e reunido os livros sobre os reis e os profetas, os livros^o de David e as cartas dos reis relativos às ofertas votivas.¹⁴ De igual modo, também Judas reuniu todos os livros que andavam perdidos por causa da guerra que nos sobreveio, e que agora estão na nossa posse^p.¹⁵ Por conseguinte, se tiverdes necessidade deles, enviai-nos alguém que os leve.

Convite a celebrar a Festa da Dedicção

¹⁶Assim, prestes a celebrar a festa da purificação, estamos a escrever-vos. Fareis bem em celebrar estes dias.¹⁷ Foi Deus quem salvou todo o seu povo e entregou a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a santificação^q,¹⁸ como tinha prometido por meio da Lei. Com efeito, temos esperança em Deus, de que em breve Ele terá misericórdia de nós e nos reunirá no lugar santo, vindos de toda a terra que há debaixo do céu^r; pois Ele livrou-nos de grandes males e purificou o templo^s.

Prefácio do autor^t

¹⁹Quanto ao que diz respeito a Judas Macabeu e aos seus irmãos, à purificação do sublime templo e à dedicação do altar,²⁰ assim como às guerras contra Antíoco Epífanes e contra o seu filho Eupátor,²¹ às epifanias vindas do céu para aqueles que combateram valorosamente pelo judaísmo^u – de tal maneira que, apesar de serem poucos, pilharam toda a região, perseguiram as hordas de bárbaros,²² resgataram o templo, conhecido em toda a terra habitada, libertaram a cidade, restabeleceram as leis que estavam prestes a ser abolidas, porque o Senhor, com toda a sua benignidade,

¹ Referência ao fogo descido do céu que consumiu os holocaustos quando Moisés e Aarão abençoaram o povo ao saírem da tenda do encontro (Lv 9,23-24), e quando Salomão terminou de orar na dedicação do templo (2Cr 7,1), manifestando assim a aceitação divina dos sacrifícios.

^m *Sacrifício* é acrescento da tradução. Este v. cita Moisés, mas não tem paralelo bíblico. Parece relacionar-se com Lv 10,16-20, onde Moisés procura o bode expiatório e descobre que foi queimado. O autor entende que foi consumido pelo fogo descido do céu (Lv 9,24), estabelecendo um paralelo com o acontecido nos dias de Salomão. Contudo, em Lv não é Moisés quem explica isto, mas Aarão (Lv 10,19s). A falta de clareza pode ter resultado da tradução imprecisa de um texto hebraico.

ⁿ *A dedicação* é acrescento da tradução. Cf. 1Rs 8,65s; 2Cr 7,9.

^o *Livros* é acrescento da tradução, assim como no v.14.

^p Lit.: *e é junto a nós*.

^q Cf. Ex 19,3-6.

^r Lit.: *da [terra] debaixo do céu* (*vindos* é acrescento da tradução).

^s Lit.: *o lugar*. Cf. Dt 30,1-5.

^t Nos vv.19-31 apresenta-se um autor anónimo que, na primeira pessoa, distingue claramente o seu papel do autor original, Jasão de Cirene. Desconhece-se a identidade tanto de Jasão como deste autor, embora a sua formação grega e identidade judaica sejam evidentes.

^u O termo *judaísmo* surge aqui documentado pela primeira vez (cf. 2Mac 8,1; 14,38) e é contraposto ao helenismo selúcida (cf. 4,13).

foi-lhes propício – ²³tudo isto, que é relatado^a por Jasão de Cirene em cinco livros, nós procuraremos resumi-lo num só volume. ²⁴Pois, ao considerar a quantidade de números^b e a dificuldade que sentem os que desejam adentrar-se nas narrativas históricas, tendo em conta a vastidão da matéria, ²⁵tivemos o cuidado de fazer uma obra agradável para quem aprecia a leitura^c, e cómoda para quem gosta de aprender as coisas de memória; enfim, uma obra útil^d para todo o tipo de leitores. ²⁶Para nós, que empreendemos o esforço de a resumir, não foi nada fácil, mas antes uma tarefa de suores e vigílias, ²⁷tal como não é fácil, a quem prepara um banquete, procurar que todos fiquem satisfeitos^e. Apesar disso, pela gratidão que esperamos de muitos, aceitaremos de bom grado este sofrimento, ²⁸remetendo para o autor original a completa discussão de todos os factos^f, preocupando-nos em seguir apenas as normas próprias de um resumo. ²⁹Pois, assim como o arquiteto de uma nova casa tem de se preocupar com toda a estrutura, enquanto o decorador^g e o pintor cuida do que é adequado para a decoração, assim penso que acontece connosco^h. ³⁰Adentrar-se e seguir o percurso dos factosⁱ, investigando cada pormenor, isso pertence ao autor de uma obra histórica; ³¹ao que faz um resumo seja permitido que procure brevidade e evite o tratamento exaustivo do assunto. ³²Comecemos, portanto, a narração sem nada acrescentar ao que já foi dito, porque seria um absurdo estender-se no prefácio da história que se pretende abreviar^l.

I – EXPEDIÇÃO DE HELIODORO CONTRA JERUSALÉM (3,1-4,6)

3 Rivalidades entre Simão e o sumo sacerdote Onias III

¹Quando a cidade santa vivia em paz total e as leis eram perfeitamente observadas, por causa da piedade do sumo sacerdote Onias^k e da sua aversão ao mal, ²até os próprios reis estrangeiros estimavam o lugar santo^l e honravam o templo com os

^a Lit.: [o] relatado.

^b *Números* refere-se aos dados quantitativos abundantes na narrativa historiográfica (efetivos militares, distâncias geográficas, valores monetários, durações temporais, etc.).

^c Lit.: *considerámos um guia de alma para os que querem ler*.

^d Lit.: *utilidade*.

^e Lit.: *a satisfação dos outros*.

^f Lit.: *deixando ao escritor o exame acerca de todas as coisas*.

^g O grego original fala num tipo de *decorador* específico, que se dedica à encáustica, uma técnica de pintura da Antiguidade que consiste em usar cera colorida tratada a quente.

^h O autor compara Jasão de Cirene (autor original) ao arquiteto que projeta toda a estrutura; ele próprio (epitomista) compara-se ao pintor/decorador que embeleza a construção já existente. Ambos os trabalhos têm valor: um pela investigação completa, outro pela arte de resumir com bom gosto.

ⁱ Lit.: *fazer percurso de palavras*.

^j Lit.: *pois é absurdo abundar antes da história, mas abreviar a história*.

^k Trata-se provavelmente de Onias III (sumo sacerdote de 196-175 a.C.), filho de Simão II, exaltado em Sir 50,1-21. A família de Onias descendia de Josué, o sumo sacerdote da comunidade pós-exílica (Ne 12,10s), por meio de Jedaías (cf. Esd 2,36; 1Cr 24,7). Desde aqui e até ao final do cap. 4, relata-se o declínio do sacerdócio.

^l *Estrangeiros e santo* são acrescentos da tradução.

mais nobres presentes,³ a tal ponto que mesmo Seleuco, rei da Ásia^m, pagava dos seus próprios rendimentos todas as despesas necessárias para o serviço litúrgico dos sacrifícios.⁴ Mas um certo Simão, da tribo de Benjamimⁿ, que fora nomeado administrador do templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote a respeito da fiscalização do mercado da cidade.⁵ Não podendo vencer Onias, foi ter com Apolónio, filho de Társeas^o, que naquele tempo era comandante militar da Cele-Síria^p e da Fenícia,⁶ e contou-lhe que o tesouro^q em Jerusalém estava repleto de riquezas incontáveis, tanto que era incalculável a quantidade de dinheiro e desproporcional aos gastos com os sacrifícios^r, pelo que seria possível transferi-las para a^s autoridade do rei.

⁷Apolónio reuniu-se com o rei e informou-o^t sobre as riquezas que lhe tinham sido reveladas. O rei^u designou o seu superintendente^v Heliodoro^w e enviou-o com ordens de confiscar as referidas riquezas.⁸ Heliodoro empreendeu imediatamente a viagem, aparentemente a fim de inspecionar as cidades da Cele-Síria e da Fenícia, embora o seu objetivo fosse, de facto, executar o plano do rei.⁹ Ao chegar a Jerusalém e ao ser amistosamente recebido pelo sumo sacerdote da cidade, expôs-lhe a informação recebida^x e comunicou claramente o motivo da sua visita^y, inquirindo se era verdade que as coisas estavam mesmo a passar-se assim^z.¹⁰ O sumo sacerdote fez-lhe ver que os depósitos eram das viúvas e dos órfãos,¹¹ embora uma parte pertencesse a Hircano, filho de Tobias^{aa}, homem que ocupava uma posição de grande relevo^{ab}, e que – ao contrário da calúnia que o ímpio Simão andava a levantar – o total era de quatrocentos talentos

^m Seleuco IV Filopátor (187-175 a.C.), pai de Demétrio I Soter (162-150 a.C.).

ⁿ A maioria dos mss. gregos identifica Simão como benjaminita, embora algumas versões latinas leiam «do clã de Bilga» (família sacerdotal: 1Cr 24,14). Se Simão era benjaminita, então Menelau, seu irmão (4,23), não teria descendência sacerdotal aaronita (tribo de Levi), requisito tradicional para o sumo sacerdócio. Se o texto grego é correto, o autor parece demonstrar pouco interesse pelos pormenores do culto do templo e pela importância da descendência, pois não sublinha este aspeto na caracterização de Menelau, uma das personagens mais desprezíveis de 2Mac.

^o *Filho* é acrescento da tradução. Família conhecida entre oficiais ptolomaicos e seléucidas. O membro mais célebre foi Ptolomeu, filho de Társeas, que serviu os ptolomeus e depois os seléucidas como governador da Cele-Síria e Fenícia sob Antíoco III (cf. Políbio 5,65,3-4; Flávio Josefo, *Ant.* 12,138). Este Apolónio, desconhecido noutras fontes, seria possivelmente irmão deste Ptolomeu.

^p Para este termo que designa a região da Síria-Palestina, cf. 1Mac 10,69.

^q Refere-se ao tesouro do templo.

^r Lit.: *e estas não se aproximavam à palavra/assunto dos sacrifícios*.

^s Lit.: *cair debaixo da*.

^t *Informou-o* é acrescento da tradução.

^u Lit.: *ele*.

^v Lit.: *sobre os assuntos*. A mesma expressão encontra-se assim traduzida em 2Mac 10,11; 11,1; 13,2,23.

^w Trata-se da personagem a que Dn 11,20 alude, sem mencionar o seu nome. O nome deste oficial de Seleuco IV encontra-se atestado em algumas inscrições.

^x Lit.: *sobre o que tinha sido manifesto*.

^y Lit.: *por que razão está presente*.

^z Lit.: *se com verdades estas coisas acontecem tendo/estando assim*.

^{aa} *Filho* é acrescento da tradução. Trata-se de Hircano, filho de José, que pertencia ao clã dos Tobiádas (cf. 1Mac 5,13 nota). Flávio Josefo também o situa no tempo de Seleuco IV (*Ant.* 12,234). Destacava-se pelo prestígio e ligações aos ptolomeus, daí a sua notável riqueza (*Ant.* 12,186ss).

^{ab} Lit.: *homem grandemente estabelecido em eminência*.

de prata e duzentos de ouro. ¹²Disse-lhe ainda^a que era completamente inadmissível cometer uma injustiça para com aqueles que tinham confiado na santidade do lugar, na respeitabilidade e inviolabilidade do templo, venerado em todo o mundo.

Heliodoro tenta saquear o templo

¹³Mas Heliodoro, em virtude das ordens reais que tinha, dizia repetidamente que aquelas riquezas^b deveriam ser levadas para o tesouro real^c. ¹⁴E no dia que ele determinou, entrou no templo^d para fazer o inventário das riquezas^e. Havia, por toda a cidade, uma agitação considerável. ¹⁵Os sacerdotes, revestidos com as vestes sacerdotais e prostrados diante do altar, suplicavam ao Céu^f, que tinha determinado a lei sobre os bens em depósito^g, que os conservasse a salvo para quem os tinha ali depositado. ¹⁶Quem via a aparência do sumo sacerdote ficava profundamente transtornado^h, porquanto o seu semblante e a sua cor de peleⁱ manifestavam a angústia que lhe ia na alma. ¹⁷O terror e o tremor do corpo apoderaram-se de tal forma dele^j que, para quem observava, tornou-se bem visível o sofrimento que tinha no coração. ¹⁸As pessoas^k começaram a sair em tropel das casas para fazer súplicas públicas, por causa do ultraje que estava prestes a acontecer ao templo^l. ¹⁹As mulheres, cingindo o saco debaixo do peito^m, enchiam as ruas; das donzelas habitualmente confinadasⁿ, umas acorriam aos portões, outras às muralhas, e outras aproveitavam pela janela. ²⁰Todas elas, erguendo as mãos ao céu, faziam as suas súplicas. ²¹Causavam compaixão as prostrações de uma multidão tão diversificada, assim como a ansiedade do sumo sacerdote em grande agonia. ²²Todos^o invocavam o Senhor Todo-Poderoso para que conservasse a salvo com toda a segurança, para os seus depositantes, os bens que tinham sido depositados^p.

Castigo de Heliodoro

²³Heliodoro, porém, prosseguia com o que fora determinado. ²⁴Ali estava ele, junto ao tesouro, com os seus guarda-costas, quando o Soberano dos espíritos^q e

^a *Disse-lhe ainda* é acrescento da tradução.

^b Lit.: *coisas*.

^c Lit.: *para o real*.

^d *No templo* é acrescento da tradução.

^e Lit.: *dirigir a inspeção acerca destas coisas*.

^f Circunlóquio para Deus (cf. 1Mac 3,18 nota).

^g Cf. Ex 22,6-14.

^h Lit.: *e era [possível] quem via a aparência do sumo sacerdote ferir o pensamento*.

ⁱ Lit.: *mudança de tez*.

^j Lit.: *espalhou-se à volta do homem*.

^k *As pessoas* é acrescento da tradução.

^l Lit.: *lugar*.

^m As mulheres atavam as túnicas de luto (cf. 2Sm 3,31) logo abaixo do peito em vez de à cintura, pois esta posição criava uma aparência desleixada, simbolizando o desespero extremo.

ⁿ Para o ideal de manter as virgens reclusas, mantendo-as afastadas do olhar público, cf. Sir 42,11.

^o Lit.: *eles*.

^p Lit.: *as coisas que tinham sido confiadas/depositadas*.

^q Tratam-se provavelmente dos anjos (cf. Sl 104,4).

de todo o poder se manifestou de forma tão grandiosa^r que todos os que se tinham atrevido a entrar, aterrorizados perante a força de Deus, ficaram sem forças e cheios de pavor^s. ²⁵Com efeito, apareceu-lhes um cavalo montado por um cavaleiro de aspeto terrível^t e adornado com arreios belíssimos que, investindo furiosamente, atingiu Heliodoro com as patas dianteiras. O cavaleiro parecia ter uma armadura de ouro. ²⁶Apresentaram-se então diante dele outros dois jovens com uma força extraordinária, de esplêndida beleza e com vestes magníficas, que, colocando-se de ambos os lados, fustigavam-no sem cessar, descarregando sobre ele repetidos golpes. ²⁷Heliodoro^u caiu subitamente por terra e foi envolvido por uma densa escuridão. Apanharam-no, então, e puseram-no numa liteira. ²⁸Assim, aquele que pouco antes tinha entrado com um grande séquito e com todos os seus guarda-costas no referido tesouro, levavam-no agora indefeso. Ficaram assim a conhecer claramente a soberania de Deus. ²⁹Devido à intervenção divina, jazia incapaz de falar e sem qualquer esperança de salvação. ³⁰Quanto aos outros, bendiziam o Senhor, que tinha glorificado o seu lugar^v. O templo que, pouco antes, estivera cheio de temor e de agitação, transbordava de alegria e de júbilo, ante a manifestação do Senhor Omnipotente.

Oração do sumo sacerdote Onias por Heliodoro

³¹Mas alguns dos companheiros de Heliodoro depressa começaram a pedir a Onias que invocasse o Altíssimo, para que concedesse a graça da vida àquele que jazia prestes a soltar o último suspiro^w. ³²O sumo sacerdote, receando que o rei pudesse pensar que os judeus tinham causado algum mal a Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela salvação do homem. ³³Enquanto o sumo sacerdote fazia o sacrifício de expiação^x, apareceram outra vez a Heliodoro os mesmos jovens, vestidos com as mesmas vestes e, permanecendo de pé, disseram: «Tens que dar muitas graças ao sumo sacerdote Onias, porque foi por sua causa que o Senhor te concedeu a graça de viver. ³⁴Tu, que foste fustigado pelo Céu^y, anuncia a todos o grandioso poder de Deus». Dito isto, tornaram-se invisíveis.

Conversão de Heliodoro

³⁵Então, Heliodoro, depois de oferecer um sacrifício ao Senhor, de fazer longas preces Àquele que o tinha feito viver, e de se ter despedido de Onias, fez regressar as suas tropas para junto do rei. ³⁶A todos dava testemunho das obras do magnífico Deus, que ele tinha contemplado com os seus olhos. ³⁷Quando o rei perguntou a

^r Lit.: *e de autoridade de poder fez uma grande epifania.*

^s Lit.: *voltaram-se para desfalecimento e pavor.*

^t Lit.: *tendo um cavaleiro terrível.*

^u *Heliodoro* é acrescento da tradução.

^v Lit.: *o seu próprio lugar.*

^w Lit.: *ao jazente inteiramente no último suspiro.*

^x Lit.: *fazia a propiciação.*

^y Circunlóquio para Deus (cf. 1Mac 3,18 nota).

Heliodoro quem seria adequado para enviar uma vez mais a Jerusalém, ele disse: ³⁸«Se tens algum inimigo ou alguém que conspire contra a ordem pública^a, envia-o lá a ele e recebê-lo-ás fustigado – caso consiga salvar-se –, porque naquele lugar há verdadeiramente uma força de Deus. ³⁹Pois Aquele que tem a morada nos céus^b é quem vela e protege aquele lugar e fere de morte^c os que se aproximam com maus propósitos».

⁴⁰Assim se passaram as coisas referentes a Heliodoro e à preservação do tesouro.

4 Intrigas de Simão contra o sumo sacerdote Onias III

¹O já referido Simão, que fora quem denunciara as riquezas e a pátria, caluniava Onias afirmando ter sido este a instigar Heliodoro e o causador dos males. ²Atrevia-se a dizer que o benfeitor da cidade, protetor dos seus compatriotas e zeloso defensor^d das leis era um conspirador contra a ordem pública. ³A hostilidade aumentou de tal forma, que até homicídios foram cometidos por um dos partidários de Simão. ⁴Onias, ao aperceber-se da violência da rivalidade e de que o comandante militar da Cele-Síria e da Fenícia, Apolónio, filho^e de Menesteu, andava a instigar a maldade de Simão, ⁵apresentou-se ao rei, não para acusar os seus concidadãos, mas para velar pelo interesse público e privado de todo o povo, ⁶pois ele via que, sem uma intervenção do rei, seria impossível restabelecer a paz na vida pública e Simão pôr fim à sua loucura.

II – HELENIZAÇÃO DA JUDEIA SOB ANTÍOCO IV (4,7-7,42)

Jasão introduz o helenismo (1Mac 1,10-15)

⁷Quando Seleuco morreu^f e Antíoco, de sobrenome Epífanes^g, recebeu o reino, Jasão, irmão de Onias, começou a manobrar para obter o sumo sacerdócio. ⁸Numa audiência, prometeu ao rei trezentos e sessenta talentos de prata e oitenta talentos de outras rendas^h. ⁹Para além disto, prometeu ainda assignar-lhe outros cento e cinquenta talentosⁱ se lhe fosse concedido pela autoridade real^j poder fundar um ginásio e uma associação de jovens^k, e inscrever os habitantes de Jerusalém como

^a Lit.: *assuntos*, tal como em 4,2.6.

^b Lit.: *celestial*.

^c Lit.: *ferindo destrói*.

^d *Defensor* é acrescento da tradução.

^e *Filho* é acrescento da tradução. O nome deste governador encontra-se atestado quer na historiografia (Políbio 31,13,2-3) quer em inscrições.

^f Lit.: *mudando a vida*, no sentido de passar a um outro estado, o de morto.

^g Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.) sucedeu ao seu irmão Seleuco IV Filopátor (185-175 a.C.) no trono selúcida. Segundo aquilo que seria provavelmente um rumor (cf. Apiano *syn.* 45), Seleuco IV foi assassinado por Heliodoro.

^h Esta promessa implicaria o aumento do tributo anual para 360 talentos (ao contrário dos 300 talentos que, como termo comparativo, Jonátas pagava por toda a Judeia em 1Mac 11,28), mais os 80 talentos de renda.

ⁱ *Talentos* é acrescento da tradução.

^j Lit.: *dele*.

^k Uma *efebia* era constituída por jovens, entre os dezoito e os vinte anos, e destinava-se à preparação militar. Quanto ao ginásio, este era a instituição central da educação grega. Repare-se que ambas as

cidadãos de Antioquia¹. ¹⁰Tendo o rei consentido, Jasão^m tomou posse do cargo e começou imediatamente a extraviar os seus compatriotas para o estilo de vida dos gregos. ¹¹Aboliu os privilégios reais estabelecidos para os judeus por João – pai daquele mesmo Eupólemoⁿ que tinha chefiado^o a embaixada de amizade e de aliança aos romanos – e destruiu as instituições legítimas, introduzindo novos costumes contrários à Lei. ¹²Foi, pois, com satisfação que instalou um ginásio aos pés da acrópole e forçou os jovens mais fortes ao uso do chapéu chamado pétaso^p. ¹³Por causa da perversidade sem limites de Jasão – que era mais ímpio do que propriamente sumo sacerdote^q – chegou-se a um tal apogeu de helenização e de entrada de costumes estrangeiros, ¹⁴que os próprios sacerdotes já não tinham interesse nos serviços litúrgicos do altar. Em vez disso, desprezando o santuário e negligenciando os sacrifícios, corriam a participar nas atividades do ginásio^r, contrárias à Lei, ao ouvirem o gongo^s chamar. ¹⁵Em nada estimavam a honra recebida dos antepassados, considerando as glórias gregas muito melhores. ¹⁶Ora, foi precisamente graças a isso que se abateu sobre eles uma situação grave, pois esses mesmos, a quem invejavam o estilo de vida e a quem desejavam assemelhar-se em tudo, tornaram-se seus inimigos e opressores. ¹⁷Com efeito, não é coisa de somenos agir impiamente contra as leis divinas, como o veio a demonstrar aquilo que aconteceu a seguir^t.

¹⁸Por ocasião dos jogos que se celebravam em Tiro a cada quatro anos^u, e estando presente o rei, ¹⁹o execrável Jasão enviou como observadores^v um grupo de antioqueiros de Jerusalém^w, que traziam consigo trezentas dracmas de prata para o sacrifício

instituições referidas são típicas da civilização helenista.

¹ Este v., muito debatido, refere-se provavelmente ao processo de conceder estatuto de «antioqueiros» aos habitantes de Jerusalém. A referência não é à capital selúcida de Antioquia, mas à fundação de uma nova entidade em Jerusalém, denominada «Antioquia em Jerusalém» (para distingui-la de outras cidades homónimas). Esta interpretação confirma-se em 4,19, onde se mencionam *antioqueiros de Jerusalém* numa missão diplomática. Tratava-se de reorganizar Jerusalém como *polis* helenística, alterando fundamentalmente a sua estrutura político-religiosa tradicional, com autorização real mediante um pagamento substancial.

^m *Jasão* é acrescento da tradução.

ⁿ Cf. 1Mac 8,17.

^o Lit.: *que fez*.

^p Lit.: *e levou forçando os mais fortes dos efebos para baixo do pétaso*. O *pétaso* era um chapéu de abas largas e copa baixa tipicamente grego, usado fundamentalmente para proteger do sol. Aqui simboliza provavelmente os costumes helenistas, estranhos à cultura judaica.

^q Lit.: *por causa da excessiva perversidade do ímpio e não sumo sacerdote Jasão*.

^r Lit.: *palaistra*, parte do ginásio onde se treina a luta.

^s Lit.: *disco*, um tipo de gongo que se percutia como forma de chamar as pessoas para o ginásio.

^t Lit.: *mas tais coisas o tempo seguinte mostrará*.

^u Lit.: *celebrado o jogo quinquenal*. O termo grego refere-se, segundo a contagem grega (que conta o primeiro e último ano da sequência), a jogos realizados de quatro em quatro anos, como os Olímpicos. Trata-se dos jogos em honra de Hércules/Melqart, fundados por Alexandre em Tiro após a conquista da cidade em 332 a.C., celebrados durante séculos.

^v Os *theōroí* eram enviados oficiais de cidades gregas a festivais religiosos noutras localidades, protegidos por um estatuto sagrado. Transportavam oferendas sacrificiais, simbolizando a participação da sua comunidade de origem nas celebrações, criando laços político-religiosos entre diferentes cidadãos-estado do mundo helenístico.

^w Cf. 4,9 nota.

a Hércules^a. Os portadores, porém, consideraram que não era conveniente gastá-las no sacrifício, mas destiná-las a outra despesa. ²⁰Assim, o que fora destinado^b ao sacrifício a Hércules por aquele que os tinha enviado serviu, por iniciativa dos portadores, para a construção de navios trirremes.

Antíoco Epífanes em Jerusalém

²¹Quando Apolônio, filho^c de Menesteu, foi enviado ao Egito para os festejos da entronização do rei Filométor^d, Antíoco recebeu a notícia^e de que ele se tinha tornado hostil aos seus interesses^f, e ficou preocupado com a sua própria segurança. Por isso, depois de passar por Jope^g, chegou a Jerusalém. ²²Magnificamente recebido por Jasão e pela cidade, foi acolhido com archotes e aclamações. Depois levou o seu exército de volta para o acampamento na Fenícia^h.

Menelau substitui Jasão como sumo sacerdote

²³Três anos depois, Jasãoⁱ enviou Menelau^j, irmão do já mencionado Simão^k, para levar dinheiro ao rei e tratar de algumas questões urgentes que tinham ficado em suspenso^l. ²⁴Mas, depois de se apresentar ao rei e de o adular com ares de alguém importante^m, conseguiu para si mesmo o sumo sacerdócio, oferecendo mais trezentos talentos de prata que Jasão. ²⁵Tendo recebido o mandato real, regressou, nada trazendo que fosse digno do sumo sacerdócio, e possuindo apenas a ira de um cruel tirano e a fúria de um animal selvagem. ²⁶Deste modo, Jasão, que de forma fraudulenta tinha destituído o seu próprio irmão, foi por sua vez fraudulentamente destituído e viu-se forçado a fugir para a região dos amonitasⁿ.

^a Lit.: *Héracles*, tal como no v.20. Este herói grego divinizado, conhecido como Hércules entre os romanos, foi identificado numa data bastante recuada com o deus principal do panteão fenício, Melqart.

^b *Fora destinado* é acrescento da tradução.

^c *Filho* é acrescento da tradução.

^d Trata-se do rei Ptolomeu IV Filométor (185-145 a.C.).

^e *A notícia* é acrescento da tradução.

^f Lit.: *um estranho a ele dos assuntos dele*.

^g Para a localidade cf. 1Mac 10,75 nota.

^h Depreende-se pelo contexto que Antíoco tinha estabelecido forças militares na planície costeira a sul da Judeia para enfrentar eventuais invasões ptolomaicas. O topónimo «Fenícia» estendia-se até à fronteira egípcia, incluindo a região de Jope.

ⁱ Lit.: *depois de um tempo triénio, Jasão*. Jasão tornou-se sumo sacerdote no ano 174 a.C.; o episódio acontece três anos depois.

^j Menelau é uma das figuras mais odiosas de 2Mac. É irmão do delator Simão (3,4 nota) e obteve o sumo sacerdócio mediante suborno. Era um homem cruel (cf. 4,25) e foi responsável pelo assassinato de Onias III (4,34), roubos sacrílegos ao templo (4,32.39; 5,15s) e perseguição aos concidadãos (4,50). Foi absolvido de acusações mediante novo suborno (4,45-47). Paradoxalmente, mediu junto de Antíoco IV a amnistia temporária de 164 a.C. (11,29-32), possivelmente para estabilizar a situação em benefício próprio. Executado por Antíoco V em Bereia (13,3-8), morreu sem sepultura.

^k Cf. 3,4 nota.

^l Lit.: *concluir memorandos de assuntos necessários*. De acordo com a promessa feita por Jasão ao rei (4,8).

^m Lit.: *com rosto de poder*.

ⁿ Ou seja, na Transjordânia.

²⁷Menelau, por sua vez, tomou posse do cargo, mas não entregou nenhum do dinheiro prometido ao rei, ²⁸apesar das reclamações feitas por Sótrato, o prefeito da acrópole^p, a quem competia a responsabilidade dos tributos. Por causa disto, foram ambos convocados pelo rei. ²⁹Menelau deixou como substituto no sumo sacerdócio o seu irmão Lisímaco^p, e Sótrato deixou no seu lugar^q Crates, chefe^r dos cipriotas.

Onias III assassinado

³⁰Enquanto isto sucedia, os habitantes de Társis e de Malos^s revoltaram-se, porque a sua cidade^t fora entregue como presente a Antioquides, concubina do rei. ³¹O rei partiu a toda a pressa para apaziguar a situação, deixando como substituto Andrónico^u, um dos seus dignitários^v. ³²Considerando que a ocasião era propícia, Menelau apropriou-se de alguns utensílios de ouro do templo; ofereceu uns a Andrónico e vendeu outros em Tiro e nas cidades em redor. ³³Quando teve conhecimento seguro destes factos, Onias, que já se encontrava refugiado num local de asilo em Dafne^w, situado perto de Antioquia, repreendeu-o. ³⁴Por isso, Menelau, tomando Andrónico à parte, incitava-o a lançar as mãos sobre Onias. Andrónico^x, foi ter com Onias e, depois de ter obtido a sua confiança com falsidades, saudou-o com juramentos, estendendo a mão direita^y. E, embora Onias continuasse com suspeitas, conseguiu persuadi-lo a deixar o asilo e matou-o imediatamente, sem qualquer consideração pela justiça. ³⁵Por causa disso, não apenas os judeus, mas também muitos de entre as outras nações ficaram indignados e revoltados com o injusto assassinato daquele homem.

Punição de Andrónico

³⁶Quando o rei regressou dos territórios da Cilícia, foram ter com ele os judeus da cidade, juntamente com os gregos que partilhavam com eles a repulsa pelo facto de Onias ter sido assassinado sem razão. ³⁷Antíoco, profundamente entristecido e como-

^o O termo refere-se provavelmente à cidadela (*akra*), assinalando a presença de uma guarnição selêucida em Jerusalém mesmo antes dos acontecimentos narrados no cap. seguinte.

^p Tal como *Menelau*, trata-se de um nome tipicamente grego.

^q *Deixou no seu lugar* é acresceto da tradução.

^r Lit.: *o acima*. Trata-se provavelmente de mercenários cipriotas.

^s Lit.: *os tarseus e malotas*. Referência a duas cidades da Cilícia sob domínio selêucida. As revoltas refletem o enfraquecimento geral do controlo selêucida na Ásia Menor durante este período.

^t *A sua cidade* é acresceto da tradução.

^u Sobre esta personagem e sobre Antioquides, a concubina do rei, nada se sabe para além do que aqui é dito.

^v Lit.: *um dos colocados em dignidade*.

^w Onias refugiou-se provavelmente no templo de Apolo em Dafne (cf. Estrabão, *Geog.* 16,2,6). A vagueza da expressão *local de asilo* poderá sugerir algum desconforto do autor em mencionar um templo pagão.

^x *Andrónico* é acresceto da tradução.

^y Lit.: *e confiado sobre dolo e dando direita com juramentos, dando direita*. Sobre a expressão, cf. 1Mac 6,58 nota.

vido, chorou recordando^a a prudência e a grande moderação do defunto.³⁸ Inflamado pela cólera, arrancou imediatamente a púrpura^b de Andrônico, rasgou-lhe as vestes, conduziu-o por toda a cidade até ao lugar onde cometeu o ímpio ato contra Onias e ali eliminou o assassino^c. Assim lhe retribuiu o Senhor o merecido castigo.

A morte de Lisímaco

³⁹Entretanto, houve muitos roubos sacrílegos na cidade perpetrados por Lisímaco, com o consentimento de Menelau. A notícia divulgou-se^d e juntou-se uma multidão contra Lisímaco, quando já tinham sido roubados muitos utensílios de ouro.⁴⁰ Como o povo^e estava exaltado e cheio de ira, Lisímaco armou perto de três mil homens^f e começou uma violenta e injusta repressão^g, sob o comando de um tal Aurano^h, um homem avançado em idade e não menos em loucura.⁴¹ Mas, ao darem-se conta do ataque de Lisímaco, uns apanharam pedras, outros pausⁱ, alguns cinzas que estavam ali e arremessaram-nos de modo atabalhoado contra os homens^j de Lisímaco.⁴² Deste modo, causaram ferimentos em muitos deles e abateram alguns; puseram todos em fuga e mataram^k o próprio ladrão sacrílego, junto ao tesouro.

Absolvição de Menelau

⁴³Por causa destes acontecimentos, foi instaurado um processo contra Menelau.⁴⁴ Quando o rei chegou a Tiro, três homens, enviados pelo conselho dos anciãos, apresentaram diante dele as alegações.⁴⁵ Menelau, ao ver-se perdido, prometeu uma considerável soma a Ptolomeu, filho^l de Dorímenes, para influenciar favoravelmente o rei.⁴⁶ Então Ptolomeu, levando o rei para um peristilo, sob o pretexto de se refrescar, fê-lo mudar de ideias;⁴⁷ assim, absolveu Menelau, que era o responsável de todos aqueles males, e condenou à morte os seus acusadores, aqueles infelizes que até um tribunal de bárbaros, ao ouvir as suas declarações, teria considerado inocentes^m.

⁴⁸Assim, aqueles que tinham falado em defesa da cidade, do povo e dos utensílios sagrados sofreram de imediato esta injusta pena.⁴⁹ Por causa disto, os próprios tírios, horrorizados por uma tal maldade, providenciaram com generosidade o necessário para a sua sepultura.⁵⁰ Menelau, por seu lado, devido à ganância dos governantes,

^a Lit.: *psiquicamente entristecido e voltado sobre misericórdia e chorando por causa de.*

^b A púrpura era habitualmente usada pelos «amigos do rei» e pelos oficiais dos reinos helenistas.

^c Lit.: *tirou do mundo o sanguíneo.*

^d Lit.: *tendo a voz sido distribuída fora.*

^e Lit.: *as multidões.*

^f *Homens* é acrescento da tradução.

^g Lit.: *começou mãos injustas.*

^h Mais nada se sabe sobre esta personagem para além do que aqui é dito.

ⁱ Lit.: *coisas espessas de madeiras.*

^j Lit.: *os à volta de.*

^k Lit.: *lançaram a mão.*

^l *Filho* é acrescento da tradução. Para esta personagem, cf. 1Mac 3,38.

^m Lit.: *aqueles, se também falassem para citas, seriam libertados inocentes.*

permanecia no cargo, crescendo em maldade e tornando-se o grande traidor dos seus concidadãos.

5 Segunda campanha de Antíoco Epifanes ao Egito

¹Por essa altura, Antíoco organizou uma segunda expedição ao Egito. ²Ora, aconteceu que, durante quase quarenta dias, apareceram por toda a cidade, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes douradas e armados com lanças, dispostos em batalhões, com espadas desembainhadas, ³esquadrões de cavalaria colocados em posição de batalha, ataques e cargas de uns contra os outros, escudos em movimento e uma floresta de lanças, projéteis a serem arremessados, um brilho fulgurante de ornamentos de ouro e couraças de todo o género. ⁴Por isso, todos rezavam para que aquela aparição pressagiasse algo de bom^a.

Tentativa de reconquista por parte de Jasão

⁵Quando surgiu a falsa notícia de que Antíoco tinha morrido^o, Jasão tomou consigo pelo menos mil homens^p e lançou um ataque surpresa à cidade. Vencidos os que defendiam a muralha e consumada a conquista da cidade, Menelau fugiu para a acrópole. ⁶Jasão chacinou impiedosamente os seus concidadãos, não compreendendo que uma vitória contra os compatriotas era, na realidade, a maior das derrotas. Ele comportava-se como se os seus troféus tivessem sido arrancados ao inimigo, e não a membros da sua própria raça^q. ⁷Apesar disso, não conseguiu apoderar-se do cargo e, por fim, teve como recompensa da sua traição a vergonha, acabando por ter de fugir de novo e regressar ao território amonita^r. ⁸No fim, as coisas não lhe poderiam ter corrido pior: tendo sido acusado junto de Aretas^s, soberano dos árabes, foi fugindo de cidade em cidade, perseguido por todos, detestado como traidor das leis, abominado como carrasco da pátria e dos seus concidadãos, acabou por ser desterrado para o Egito. ⁹Assim, aquele que a tantos tinha banido da sua pátria morreu em terra estrangeira, quando se dirigia para a Esparta^u, na esperança de aí encontrar proteção, por causa do seu parentesco com eles^v; ¹⁰aquele, pois, que tinha deixado uma multidão sem sepultura, ninguém o chorou; não teve qualquer tipo de funeral nem lugar no túmulo dos seus antepassados^w.

^a Lit.: *que fosse para coisa boa*.

^o Lit.: *mudado a vida*; sobre a expressão, cf. 4,7 nota.

^p *Homens* é acrescento da tradução.

^q Lit.: *parecendo capturar troféus de inimigos e não de mesma etnia*.

^r Lit.: *tendo recebido vergonha [como] fim da traição, partiu de novo [como] fugitivo para a [terra] amonita*.

^s Lit.: *por fim obteve má catástrofe*.

^t Provavelmente o primeiro rei dos Nabateus com este nome.

^u Lit.: *para os lacedemónios*. Lacedemónia é um outro nome para Esparta. Para a ligação entre espartanos e judeus, cf. 1Mac 12,21 nota.

^v Lit.: *como obtendo proteção devido ao parentesco*.

^w Lit.: *tornou-se não chorado e não participou de funeral algum nem de túmulo paterno*.

Repressão da Judeia por Antíoco Epífanes

¹¹Quando as notícias sobre estes acontecimentos chegaram ao rei, ele concluiu que a Judeia estava a revoltar-se. Por essa razão regressou do Egito e, furioso como um animal selvagem, tomou a cidade pelas armas^a, ¹²ordenou aos soldados que matassem sem piedade os que caíssem nas suas mãos e massacrassem os que se refugiassem em suas casas^b. ¹³Jovens e anciãos foram chacinados, mulheres e crianças desapareceram, donzelas e meninos de peito foram degolados. ¹⁴Em apenas três dias^c pereceram oitenta mil, quarenta mil em combate, e os que foram vendidos não foram menos do que aqueles que foram massacrados.

Pilhagem do templo por Antíoco Epífanes (1Mac 1,21-24)

¹⁵Não satisfeito com isto, teve o atrevimento de entrar no templo, o lugar^d mais santo de toda a terra, tendo por guia Menelau, que acabou por trair tanto as leis como a pátria. ¹⁶Apoderou-se com mãos impuras dos utensílios sagrados, e com as suas mãos sacrílegas retirou o que tinha sido oferecido por outros reis para embelezamento, esplendor e honra do templo^e. ¹⁷Antíoco deixou-se levar pela soberba^f, não percebendo que o Senhor^g apenas se irritara momentaneamente por causa dos pecados dos habitantes da cidade^h, e era por isso que desviara o olhar do temploⁱ. ¹⁸Se os habitantes da cidade^j não estivessem envolvidos em tantos pecados, Antíoco^k – tal como aconteceu a Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para inspecionar o tesouro – teria sido imediatamente fustigado, assim que chegou, e obrigado a desistir de tal atrevimento. ¹⁹No entanto, o Senhor não escolheu o povo por causa do templo^l, mas o templo por causa do povo. ²⁰Foi por isso que o templo, tendo participado dos infortúnios que sobrevieram ao povo, participou também a seguir nas suas venturas. Assim, aquilo que havia sido abandonado no tempo da^m cólera do Omnipotente foi de novo restabelecido em todo o seu esplendor, no tempo da reconciliação com o excelso Senhorⁿ.

²¹Quanto a Antíoco, levando do templo mil e oitocentos talentos, partiu à pressa para Antioquia. Na sua arrogância, supunha que, se quisesse^o, seria capaz de tornar a

^a Lit.: transformado em fera na alma, tomou a cidade cativa pela lança.

^b Lit.: os que caíssem e os que subissem para as casas.

^c Lit.: em todos os três dias.

^d Lugar é acrescento da tradução.

^e Lit.: para incremento e glória do lugar e honra.

^f Lit.: elevou ao alto o pensamento.

^g Lit.: soberano.

^h Esta é a uma das principais premissas teológicas de 2Mac (cf. 4,16s; 6,14-16; 7,32).

ⁱ Lit.: lugar.

^j Os habitantes da cidade é acrescento da tradução.

^k Lit.: este.

^l Lit.: lugar, nas duas ocorrências do v. e no v. seguinte.

^m Lit.: tempo de é acrescento da tradução nas duas ocorrências do v.

ⁿ Lit.: grande soberano.

^o Se quisesse é acrescento da tradução.

terra navegável e o mar transitável a pé, tal era a soberba do seu coração. ²²Deixou, no entanto, intendentess para atormentar o povo: em Jerusalém, deixou^p Filipe, natural da Frígia^q, que tinha comportamentos ainda mais bárbaros do que aquele que o tinha nomeado; ²³em Garizim^r, Andrónico; além destes, deixou Menelau que, ainda pior que os outros, tiranizava os seus concidadãos, tendo uma atitude hostil para com os cidadãos judeus.

Intervenção de Apolónio Misarca (1Mac 1,29-35)

²⁴Antíoco^s enviou Apolónio, comandante dos mísios^t, com um exército de vinte e dois mil soldados^u, ordenando que massacrassem todos os homens^v adultos e que vendessem as mulheres e os mais jovens. ²⁵Este, chegado a Jerusalém e fingindo ter intenções pacíficas, esperou até ao dia santo do sábado. Então, aproveitando o facto de os judeus estarem a descansar^w, deu instruções para que as suas tropas desfilassem com as armas^x. ²⁶Então, trucidou todos os que saíram para ver o espetáculo e, percorrendo a cidade com os soldados armados^y, matou um grande número de pessoas.

²⁷Mas Judas, que também era chamado Macabeu^z, constituindo um grupo de dez, retirou-se para o deserto, vivendo com os seus companheiros^{aa} nas montanhas, ao modo dos animais selvagens; limitavam-se a comer apenas ervas^{ab}, para evitarem a contaminação^{ac}.

6 Implementação de cultos pagãos e supressão do judaísmo (1Mac 1,41-64)

¹Pouco tempo depois, o rei enviou um ancião ateniense^{ad} para forçar os judeus a abandonar as leis dos seus pais e a não viverem segundo as leis de Deus. ²Além disso, devia^{ae} profanar o santuário de Jerusalém e dedicá-lo a Zeus Olímpico^{af}, e consagrar o

^p *Deixou* é acrescento de tradução tal como no v.23.

^q Cf. 1Mac 1,51. Este mesmo Filipe aparece outra vez em 2Mac 6,11 e em 8,8, mas não parece ser o mesmo Filipe de 9,29, nem de 1Mac 6,14.55.

^r Centro religioso dos samaritanos, localizado perto de Siquém.

^s *Antíoco* é acrescento da tradução.

^t Ou seja, Apolónio era o nome do comandante de tropas mercenárias da Mísia, região situada no noroeste da Ásia Menor.

^u *Soldados* é acrescento da tradução.

^v *Homens* é acrescento da tradução.

^w Lit.: *tomando os judeus não trabalhando*.

^x Lit.: *aos sob ele a toma de armas*.

^y Lit.: *com armas*.

^z Lit.: *o também Macabeu*. Para o epíteto, cf. 1Mac 2,4 nota.

^{aa} Lit.: *os com ele*.

^{ab} Para que assim não violassem as regras de alimentação judaicas.

^{ac} Lit.: *perseveravam comendo comida ervosa para não participar da contaminação*. Cf. 1Mac 1,53; 2,28.

^{ad} Outros traduzem o ateniense *Geronte* e, outros ainda, o ancião *Atenu*.

^{ae} *Devia* é acrescento da tradução.

^{af} Divindade venerada em Atenas e em Selúcia, terra natal de Antíoco IV, que iniciou a reconstrução do seu templo ateniense.

de Garizim a Zeus Hospitaleiro^a, como pretendiam os habitantes do lugar. ³Foi difícil e insuportável, para todos, esta expansão do mal. ⁴Com efeito, os pagãos encheram o templo de deboches e de orgias, divertindo-se com meretrizes, tendo relações sexuais^b com mulheres nos átrios sagrados, para além de introduzirem nele objetos impróprios. ⁵O altar estava coberto de oferendas^c proibidas pelas leis. ⁶Não se podia celebrar o sábado, nem guardar as festas dos antepassados, nem simplesmente confessar que se era judeu. ⁷Os judeus^d eram forçados a participar na celebração mensal do nascimento do rei e a comer as vísceras sacrificiais^e; quando chegavam as festas dionisíacas, eram obrigados a participar no cortejo de Dioniso, coroados com heras^f.

⁸Entretanto, por sugestão de Ptolomeu^g, saiu um decreto para as cidades helénicas vizinhas, para que nelas se procedesse do mesmo modo contra os judeus, obrigando-os a comer as vísceras sacrificiais^h. ⁹Também mandava matar os que recusassem aderir aos costumes gregosⁱ. Era, pois, possível antever a desgraça iminente.

¹⁰Com efeito, duas mulheres foram detidas por terem circuncidado os seus filhos e, com os recém-nascidos pendurados ao peito, passearam-nas publicamente pela cidade e atiraram-nas da muralha abaixo. ¹¹Outros, que tinham ocorrido juntos para as grutas vizinhas para aí celebrarem secretamente o sétimo dia, foram denunciados a Filipe e queimados em conjunto, pois a sua piedade impedia-os de se defenderem, por respeito à santidade do dia^j.

Sentido teológico da perseguição

¹²Rogo aos que lerem este livro que não se deixem abater por causa destas desgraças, mas que tenham em conta que as punições não acontecem para a destruição, mas para a correção^k da nossa gente. ¹³Com efeito, é sinal de grande benevolência não deixar por muito tempo impunes os que cometem impiedades, mas sim dar-lhes

^a O epíteto remonta a Homero, designando Zeus como protetor de hóspedes e estrangeiros. A associação deste nome ao santuário do Garizim é controversa, possivelmente aludindo à hospitalidade tradicional dos samaritanos ou às suas origens estrangeiras.

^b Lit.: *tornando-se próximos*.

^c Lit.: *coisas ilícitas*.

^d *Os judeus* é acresceto da tradução.

^e Trata-se da refeição que se seguia aos sacrifícios pagãos, em que todos comiam também das vísceras das vítimas, significando com isso a comunhão com o deus a quem se sacrificava.

^f Lit.: *tendo heras*.

^g Esta é a leitura maioritária dos mss. gregos. Se o texto é correto, a referência é a Ptolomeu, filho de Dorímenes (mencionado em 4,45), que teria influenciado o rei a alargar o decreto persecutório. A VL lê "habitantes de Ptolemaida" (cidade grega que mantinha hostilidades contra os judeus; cf. 13,25; 1Mac 5,15; 12,48), hipótese que também faz algum sentido.

^h Lit.: *para conduzir a mesma conduta contra os judeus e comer vísceras sacrificiais*.

ⁱ Lit.: *coisas gregas*.

^j Cf. 1Mac 2,29-41.

^k Ou *educação (paidéia)*. O epitomista recordará mais à frente, em 2Mac 7,33, que o castigo de Deus é medicinal, à semelhança da disciplina paterna (cf. Pr 13,24; 20,30; 23,13-14; Tb 13,5).

um pronto castigo¹. ¹⁴Pois se, em relação às outras nações, o Senhor^m espera paciente-mente que cheguem ao cúmulo dos pecados para os punir, no nosso caso Ele decidiu que não seria assim, ¹⁵para não ter de nos punir mais tarde, quando os nossos pecados já tiverem chegado ao limite. ¹⁶Por isso, Ele jamais afasta de nós a misericórdia: ao corrigir com a desgraça, não está a abandonar o seu povo. ¹⁷Dissemos isto somente como advertênciaⁿ; mas voltemos, depois destas breves palavras, à narração.

Martírio de Eleázar

¹⁸Nessa altura^o, Eleázar, um dos escribas mais eminentes, homem de idade já avançada e de bela aparência^p, foi forçado a abrir a boca para comer carne de porco^q. ¹⁹Mas ele, preferindo uma morte com honra a viver em ignomínia, encaminhou-se voluntariamente para o instrumento de tortura^r, ²⁰cuspindo a carne^s, como necessariamente fazem os que têm a coragem de rejeitar o que não é permitido provar, mesmo à custa da própria vida^t.

²¹Ora, os que estavam encarregues daquele ímpio banquete de vísceras sacrificiais conheciam-no^u há muito tempo. Tomaram-no à parte e aconselharam-no a mandar trazer carnes cujo consumo lhe era lícito, e que ele próprio teria preparado. Assim, fingiria estar a comer as carnes do sacrifício, tal como tinha sido ordenado pelo rei. ²²Ao proceder desta forma, livrar-se-ia da morte e seria tratado humanamente, tendo em conta a antiga amizade que os unia^v. ²³Mas ele – tomando uma nobre decisão, digna da sua idade, da autoridade que lhe dava a velhice, do respeito que inspiravam os cabelos brancos^w, da sua conduta irrepreensível desde a infância, e sobretudo digna^x da santa legislação estabelecida por Deus – respondeu sem demora, dizendo que o enviassem para o mundo dos mortos^y. ²⁴E acrescentou^z: «Fingir não é digno da

¹ Lit.: *cair à volta de castigos*.

^m Lit.: *Soberano*.

ⁿ Lit.: *até recordação*.

^o *Nessa altura* é acrescento da tradução.

^p Lit.: *muito belo [em relação] a aparência de rosto*.

^q História reelaborada em *4Mac* 5-7; cf. *3Mac* 6; Heb 11,35.

^r Lit.: *sobre o tímpano*. O *tímpano*, também referido em Heb 11,35, é um termo concernente a um método de tortura hoje desconhecido: para uns, seria uma tortura que provocava a morte por pauladas, para outros, por decapitação ou esfolamento; para outros ainda, referir-se-ia a um instrumento de tortura desconhecido, talvez um poste (ou uma roda, como se pode depreender em *4Mac* 5,32) onde o justiciado era colocado para ser golpeado.

^s *A carne* é acrescento da tradução.

^t Lit.: *de acordo com o modo que é necessário avançar os que persistem em recusar por meio do amor para com a vida*.

^u Lit.: *o bomem*.

^v Lit.: *para que, fazendo isto, fosse libertado da morte e, por causa da antiga amizade para com eles, obtivesse tratamento humano/filantropia*.

^w Lit.: *digna da sua idade e da autoridade da velhice, e das adquiridas e notáveis cãs*.

^x *Digna* é acrescento da tradução.

^y Lit.: *Hades*, o submundo da mitologia grega, que traduz a noção hebraica de *Sheol*.

^z *E acrescentou* é acrescento da tradução.

minha idade. Se o fizesse^a, muitos jovens ficariam a pensar que Eleázar, aos noventa anos, passou a adotar os costumes estrangeiros. ²⁵Por causa desse fingimento, e por minha culpa, também eles se deixariam extraviar; e eu, por um pequeno resto de vida^b, apenas atrairia sobre a minha velhice a desonra e a vergonha. ²⁶Pois ainda que, no presente, me livrasse do castigo dos homens, não poderia escapar, vivo ou morto, das mãos do Onnipotente. ²⁷Por isso, trocando agora valorosamente a vida pela morte^c, mostrarei ser digno da velhice ²⁸e deixarei aos jovens um nobre exemplo de bem morrer, ao fazê-lo com determinação e dignidade pelas nossas veneráveis e santas leis». Ditas estas palavras, encaminhou-se imediatamente para o instrumento de tortura^d. ²⁹Aqueles que o conduziam transformaram em hostilidade a benevolência que pouco antes tinham mostrado^e, por causa das palavras acabadas de dizer, ao considerarem que elas eram uma loucura. ³⁰E quando já estava prestes a morrer dos golpes, disse, gemendo: «Para o Senhor, que possui a santa ciência, é manifesto que, podendo eu livrar-me da morte, suporte dores terríveis no meu corpo ao ser flagelado, mas souro-as^f com alegria na alma, pelo temor que lhe tenho»^g. ³¹Foi assim, deste modo, que ele morreu, deixando com a sua morte um exemplo de nobreza e um memorial de virtude, não só aos jovens, mas também à maioria da nação.

7 Martírio dos sete irmãos

¹Aconteceu também que sete irmãos foram presos juntamente com a mãe. Torturados com chicotadas e vergastadas com nervos de boi^h, estavam a ser coagidos pelo rei a comer porco, uma carne proibida. ²Um deles, fazendo de porta-voz, disse: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que a transgredir as leis dos nossos pais». ³O rei ficou furioso e ordenou que pusessem ao fogo sertãs e caldeirões. ⁴Mal ficaram quentes, ordenou que cortassem a língua ao que fizera de porta-voz, lhe arrancassem o couro cabeludo^j e amputassem as extremidades, enquanto os restantes irmãos e a mãe assistiam. ⁵Quando ele ficou completamente estropiado, mandou que o levassem, ainda a respirar, ao fogo e que o fritassem. Enquanto o fumo da sertã se espalhava profusamente, os irmãos^k, juntamente com a mãe, encorajavam-se uns aos outros a morrer com nobreza, dizendo:

^a Lit.: *para que*.

^b Lit.: *pequeno e momentâneo viver*.

^c *Pela morte* é acrescento da tradução.

^d Lit.: *sobre o tímpano*; cf. 6,19 nota.

^e *Tinham mostrado* é acrescento da tradução.

^f Lit.: *estas coisas*.

^g Lit.: *por causa do temor/medo dele*. Não se trata nem de um receio nem de medo de Deus, mas de uma anuência reverencial, de um santo temor (cf. Dt 4,9s; 8,5s; 10,12; 2Cr 19,7; 26,5; Pr 1,7; 9,10; Jb 28,28; Sl 111,10).

^h Lit.: *e com nervos*.

ⁱ O grego acrescenta *assim*, tal como no v.5.14.

^j O termo original traduz-se por algo como «escalpelar como os citas», povo conhecido pela sua crueldade (cf. 4,47 nota).

^k *Irmãos* é acrescento da tradução.

⁶«O Senhor Deus observa-nos e, em verdade, consola-nos, como Moisés claramente afirmou, perante todos, no seu cântico de testemunho contra o povo¹, ao dizer: «Deus consolará os seus servos»^m.

⁷Depois de o primeiro morrerⁿ deste modo, conduziram o segundo para a tortura^o. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos, enquanto lhe perguntavam: «Comes carne de porco, ou preferes que o teu corpo seja torturado membro por membro?»^p ⁸Mas ele respondeu na língua dos seus pais^q: «Não». Por isso, também ele foi a seguir supliciado, tal como o primeiro^r. ⁹No último suspiro, disse: «Tu, maldito, podes tirar-nos a vida presente, mas o rei do universo ressuscitar-nos-á para uma vida eterna^s, a nós que morremos pelas suas leis».

¹⁰Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr a língua de fora, apresentou-a sem demora e estendeu as mãos corajosamente. ¹¹E disse, com nobreza: «Foi do Céu^t que recebi estes membros^u, e é por causa das suas leis que os menosprezo^v». ¹²Disse-o^w de tal modo, que o próprio rei e os que o rodeavam^x ficaram espantados com a coragem com que o jovem enfrentava os sofrimentos^y.

¹³Quando este morreu, começaram a supliciar igualmente o quarto, martirizando-o do mesmo modo. ¹⁴Prestes a morrer, disse: «Mais vale morrer pela mão dos homens na esperança de ser ressuscitado por Deus do que não haver ressurreição para a vida, como é o teu caso^z». ¹⁵De seguida, trouxeram o quinto e torturaram-no. ¹⁶Ele, porém, olhando para o rei^{aa}, disse: «Apesar de seres um mero mortal, tens poder sobre os homens e fazes o que queres. Mas não penses que a nossa nação foi abandonada por Deus. ¹⁷Espera e verás a grandeza do seu poder, como Ele te atormentará a ti e à tua descendência»^{ab}.

¹ O povo é acrescento da tradução.

^m Dt 32,36. A linguagem empregue evoca igualmente Dt 31,19, onde o cântico de Moisés funciona como prova de que Israel foi previamente alertado sobre as consequências da transgressão.

ⁿ Lit.: *mudado*; sobre a expressão, cf. 4,7 nota (o mesmo nos vv.13.14).

^o Lit.: *troça*, por metonímia, tal como no v.10: *era troçado*.

^p Lit.: *se comerás em vez do corpo ser torturado por parte?*

^q Lit.: *respondendo falou com a voz pátria*. Ou seja, em hebraico, e não em aramaico.

^r Lit.: *também este recebeu o suplício, como o primeiro*.

^s Lit.: *para uma revivificação eterna de vida*. Para a ideia de ressurreição neste período do judaísmo, cf. em particular Dn 12,2 e 1Hen 91,10.

^t Circunlóquio para Deus, tal como no v.34 (cf. 1Mac 3,18 nota).

^u *Membros* é acrescento da tradução.

^v Lit.: *olho acima*. O prefixo usado em grego (*hyper*: acima), indica um olhar para além do próprio corpo, em direção ao Céu. Tal como no v.23, o mártir transcende a dimensão corporal, orientando-se para a dimensão celestial.

^w *Disse-o* é acrescento da tradução.

^x Lit.: *os com ele*.

^y Lit.: *com a alma do jovem, como em nada punha os sofrimentos*.

^z Lit.: *mais vale, morrendo por causa de homens, esperar as esperanças por causa de Deus de ser de novo levantado por Ele: pois para ti, de facto, não haverá ressurreição para vida*.

^{aa} Lit.: *ele*.

^{ab} Este é um tema central em 2Mac: o poder divino manifesta-se visivelmente aos adversários de Israel, tal como acontece a Heliodoro (3,28), Nicanor (8,36), Antíoco (9,11s) e Lísias (11,13).

¹⁸Depois disto, trouxeram o sexto. Estando prestes a morrer, disse: «Não te iludas. Nós estamos a sofrer isto por nossa culpa, pois pecámos contra o nosso Deus. Daí provêm estas desgraças surpreendentes^a. ¹⁹Mas não penses que ficarás impune, depois de teres levantado a mão para lutar contra Deus».

²⁰Extraordinariamente admirável e digna de nobre memória foi também a mãe, que vendo morrer os sete filhos num só dia, o suportou corajosamente pela esperança no Senhor. ²¹Encorajava cada um deles na língua dos seus pais, cheia de nobres convicções e, suscitando um ardor viril no seu raciocínio de mulher^b, dizia-lhes: ²²«Não sei como apareceste no meu ventre; não fui eu quem vos agraciei com o espírito e a vida, nem quem dispôs os membros de cada um de vós^c. ²³Por isso, o Criador do mundo, que formou o homem na sua origem e que é a origem de todas as coisas criadas^d, vos restituirá de novo, pela sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, visto que agora, por causa das suas leis, vos menosprezais a vós mesmos».

²⁴Antíoco, julgando que estava a ser ridicularizado e suspeitando que o discurso o censurava, tentava persuadir o mais novo, aquele que ainda restava, não só com palavras, mas até com juramentos de que, se abandonasse as tradições dos seus pais, o faria rico e invejável, tê-lo-ia como amigo^e e confiar-lhe-ia cargos importantes. ²⁵Como o jovem não lhe prestava atenção, o rei convocou a mãe e recomendou-lhe que aconselhasse o rapaz a salvar-se^f. ²⁶Tanto insistiu, que ela aceitou persuadir o filho: ²⁷inclinou-se sobre ele e, escarnecendo do cruel tirano, disse-lhe na língua dos seus pais: «Filho, tem compaixão de mim que te carreguei nove meses no seio e amamentei durante três anos, que te criei, eduquei até à idade que tens agora e te alimentei. ²⁸Peço-te, filho, que ao contempares o céu e a terra e ao veres todas as coisas que neles existem, saibas que Deus as criou a partir do nada^g, tal como fez com o género humano. ²⁹Não temas este carrasco; sê digno dos teus irmãos e recebe a morte, para que, pela misericórdia de Deus, eu te possa recuperar juntamente com os teus irmãos».

³⁰Ainda ela dizia isto, quando o jovem disse: «De que estais à espera? Não obedeco ao mandamento do rei; apenas obedeco ao mandamento da lei dada a nossos pais por meio de Moisés. ³¹Mas tu, que és o inventor de todas as maldades contra os hebreus,

^a Lit.: *aconteceram coisas dignas de admiração*. Esta frase é provavelmente uma interpolação, ausente que está de alguns mss.

^b Ao tornar-se «masculina», a mãe integra-se no grupo dos filhos que seguiram o modelo viril de Eleázar (6,31). O texto parece ecoar a visão greco-romana de que o raciocínio feminino é deficiente (cf. Políbio 2,4,8; Filon, *Legatio* 319-320). A combinação ideal não seria razão feminina com ardor masculino, mas o alcance excepcional da masculinidade por uma mulher, tornando-a apta ao heroísmo.

^c Sobre o mistério da formação da vida humana no ventre materno, reconhecendo Deus como único Criador, Cf. Co 11,5; Sb 7,1s.

^d Lit.: *que moldou origem de homem e inventou origem de todas as coisas encontradas*.

^e Para o conceito, cf. 1Mac 2,18 nota.

^f Lit.: *fosse conselheira do rapaz em salvação*.

^g Lit.: *não foi de coisas existentes que Deus as fez*; trata-se provavelmente da primeira afirmação documentada e explícita da criação *ex nihilo* na literatura bíblica; cf. Is 44,24; Jo 1,3; Cl 1,15s.

jamais escaparás às mãos de Deus.³² Quanto a nós, padecemos por causa dos nossos próprios pecados.³³ Mas se, com a finalidade de punir e de corrigir^b, o nosso Senhor, que vive, se irou momentaneamente, de novo se reconciliará com os seus servos.³⁴ Tu, porém, ó ímpio e o mais execrável de todos os homens, não te ensoberbeças, confiante em ocas esperançasⁱ, enquanto levantas a mão contra os filhos do Céu,³⁵ pois ainda não escapaste ao julgamento do Onnipotente, de Deus que tudo vê.³⁶ Os meus irmãos, depois de terem suportado um breve tormento, entraram numa vida eterna, sob a aliança de Deus^j; tu, porém, pelo julgamento de Deus, receberás o justo castigo da tua arrogância.³⁷ Eu, tal como os meus irmãos, entrego o corpo e a alma pelas leis dos nossos pais, suplicando a Deus que depressa se mostre propício para com a nossa nação, e que, no meio de tormentos e chicotadas, te leve a confessar que apenas Ele é Deus.³⁸ Que a ira do Onnipotente, que se abateu, com justiça, sobre toda a nossa raça, termine em mim e nos meus irmãos».

³⁹Então o rei, tomado de fúria e exasperado por se ver escarnecido, tratou este ainda pior do que os outros^k.⁴⁰ Deste modo, também este morreu^l sem mácula, pondo toda a sua confiança no Senhor^m.⁴¹ Por último, depois dos filhos, morreu a mãe.⁴² Enfim, quanto a vísceras sacrificiais e crueldades sem medida, que o relato fique por aqui.

III – REVOLTA DE JUDAS MACABEU (8,1-10,8)

8 Organização da resistência por Judas Macabeu

¹Entretanto, Judas, também chamadoⁿ Macabeu, e os seus companheiros^o entraram secretamente nas povoações, convocavam os da sua raça e, reunindo os que tinham permanecido firmes no judaísmo^p, juntaram cerca de seis mil homens^q.² E invocavam o Senhor para que olhasse para o seu povo, espezinhado por todos, tivesse piedade do santuário, profanado pelos ímpios^r,³ e misericórdia da cidade, devastada e prestes a ser arrasada; para que escutasse o grito do sangue derramado,

^h Lit.: *por causa de punição e disciplina (paideia)*.

ⁱ Lit.: *não te eleves em vão relinchando com esperanças incertas*.

^j Lit.: *estão caídos em vida eterna sob a aliança de Deus*; frase de difícil e discutida interpretação sobre o lugar que *de vida eterna* ocupa na oração: *tormento de vida eterna*, ou, como é o caso da tradução, fazendo depender do verbo *cair*, no sentido de receber como herança a vida eterna.

^k Lit.: *mas tornando-se furioso colidiu com este de forma pior do que os outros, carregando/suportando amargamente acerca do escárnio*.

^l Lit.: *mudou*; sobre a expressão, cf. 4,7 nota.

^m Lit.: *e este passou puro inteiramente confiado no Senhor*.

ⁿ Chamado é acrescento da tradução. Para o epíteto, cf. 1Mac 2,4 nota.

^o Lit.: *e os com ele*.

^p Para o termo, cf. 2,21 nota.

^q Cf. 1Mac 2,42-48.

^r Cf. 1Mac 1,24-28.36-40; 2,7-12; 3,45.50-53.

que por Ele clamava^a, ⁴se recordasse da iníqua matança de crianças inocentes e das blasfêmias proferidas contra o seu nome, e manifestasse o seu ódio ao mal^b.

⁵Assim que o Macabeu organizou as suas tropas^c, os pagãos já não foram capazes de lhe resistir, pois a ira de Deus transformou-se em misericórdia. ⁶Chegando de surpresa às cidades e povoações, incendiava-as, e apoderando-se dos lugares estratégicos, punha em fuga um número considerável de inimigos^d. ⁷Escolhia sobretudo a noite, que se tornava sua cúmplice, para tais ataques, e a fama da sua valentia espalhava-se por toda a parte.

Derrotas de Nicanor e de Górgias (1Mac 3,38-4,27)

⁸Filipe^e, ao ver que este homem ia avançando paulatinamente e que obtinha cada vez mais sucessos, escreveu a Ptolomeu^f, comandante militar da Cele-Síria e da Fenícia, para que viesse em ajuda dos interesses do rei. ⁹Este designou de imediato Nicanor, o filho^g de Pátrocle e um dos principais amigos do rei^h, pôs sob o seu comando pelo menos vinte mil homens de todas as nações e enviou-o a exterminar a raça judia na sua totalidade. Mandou juntar-se a ele também Górgias, comandante militar experimentado na arte da guerra. ¹⁰Com os judeus cativos, Nicanor esperava pagarⁱ os dois mil talentos que o rei devia como tributo aos romanos^j. ¹¹Assim enviou imediatamente um convite às cidades do litoral para que viessem comprar escravos^k judeus, prometendo oferecer noventa escravos por um talento. Não previa, porém, que estava prestes a abater-se sobre ele a justiça do Onnipotente^l.

¹²A notícia da expedição de Nicanor chegou a Judas^m e este comunicou a chegada do exército aos seus companheirosⁿ. ¹³Então, os cobardes e os que não confiavam na justiça de Deus começaram a desertar e foram para longe dali. ¹⁴Outros vendiam tudo o que restava, ao mesmo tempo que pediam ao Senhor que os livrasse do ímpio

^a Lit.: *escutasse os sangues que gritavam por Ele*. A expressiva imagem faz ecoar Gn 4,10.

^b Lit.: *e odiasse o mau*.

^c Lit.: *tornando-se Macabeu em/com sistema*. A palavra *sýstema*, em grego, refere-se a um qualquer tipo de organização; no contexto militar, sugere especificamente um corpo organizado de tropas.

^d Lit.: *não poucos inimigos*.

^e O homem que Antíoco deixou como intendente em Jerusalém (cf. 5,22 e 6,11).

^f Provavelmente o mesmo Ptolomeu Mácron de 10,12-13. A aparente contradição entre enviar tropas aqui e defender os judeus em 10,12 não parece ser relevante: o militar pode ter feito ambas as coisas, por motivos diferentes.

^g *Filho* é acrescento da tradução. É a primeira vez que surge o nome deste comandante militar seléucida, cujo patronímico se lê apenas nesta passagem. Trata-se de uma personagem crucial na obra, que culmina com a celebração da derrota final que lhe infligiu Judas Macabeu (15,35s).

^h Para o conceito, cf. 1Mac 2,18 nota.

ⁱ Lit.: *separou para pagar*.

^j Na sequência da derrota de Antíoco III em Magnésia frente aos romanos, e do tratado de Apameia (188 a.C.).

^k Lit.: *corpos*, nas duas ocorrências no v.

^l Lit.: *não esperando a justiça da parte do Onnipotente prestes a acompanhá-lo [de perto]*.

^m Lit.: *caiu para Judas acerca da vinda entrada/invasão de Nicanor*.

ⁿ Lit.: *aos com ele*.

Nicanor, que já os tinha vendido mesmo antes de os enfrentar; ¹⁵se não por sua causa, que o fizesse ao menos por causa das alianças^o com os seus pais, e em razão do seu venerável e majestoso nome, que sobre eles fora invocado. ¹⁶O Macabeu reuniu então os seus homens^p, em número de seis mil, e exortou-os a que não se deixassem aterrorizar pelos inimigos e a que não temessem a multidão de pagãos que vinha injustamente contra eles, mas a lutarem com nobreza, ¹⁷tendo diante dos olhos o criminoso ultraje que eles cometeram contra o lugar santo, os tormentos infligidos à cidade humilhada^q e, ainda, a destruição das suas ancestrais instituições. ¹⁸E disse: «Eles confiam nas armas e na audácia; nós, porém, confiamos no Deus Omnipotente, que pode, com um simples movimento da cabeça, abater tanto os que vêm contra nós, como o mundo inteiro». ¹⁹Recordou-lhes, então, como Deus protegera os seus pais^r, não só frente a Senaquerib, quando pereceram cento e oitenta e cinco mil homens^s, ²⁰como na Babilónia, na batalha contra os gálatas^t, quando os judeus que se apresentaram para combate^u eram, ao todo, oito mil homens, juntamente com quatro mil macedónios^v. Quando os macedónios se encontravam em apuros, os oito mil^w mataram cento e vinte mil e apoderaram-se de muitos despojos^x, graças ao auxílio que lhes veio do Céu^y. ²¹Depois de lhes ter infundido coragem e de os ter preparado para morrer pelas leis e pela pátria, dividiu o exército em quatro companhias, aproximadamente iguais^z. ²²Pôs à frente de cada unidade os seus irmãos Simão, José e Jónatas, colocando mil e quinhentos homens^{aa} sob o comando de cada um, ²³e ainda Eleázar^{ab}. Depois de ler publicamente o livro sagrado e, dando

^o *Estabelecidas* é acrescento da tradução.

^p Lit.: *os que estavam à sua volta*.

^q Lit.: *a tortura da cidade escarnecida*.

^r Lit.: *as proteções acontecidas sobre os pais*.

^s Cf. 2Rs 19,35; Is 37,36.

^t Os gálatas eram considerados guerreiros ferozes (cf. Tito Lívio 38,16), epítome do bárbaro ameaçador. Embora seja habitual identificar esta batalha com os seléucidas (devido à menção de gálatas e macedónios), não existe consenso sobre o episódio específico. Conhecem-se invasões gálatas da Ásia Menor nos anos 270 a.C. e mercenários judeus em exércitos helenísticos, mas falta evidência de uma batalha entre seléucidas e gálatas na Babilónia nem se conhece qualquer participação judaica numa outra batalha entre as duas facções.

^u Lit.: *vieram para a necessidade*.

^v Lit.: *os todos perante a necessidade foram oito mil com quatro mil macedónios*. *Macedónios* é uma designação comum para os seléucidas.

^w A maior parte dos mss. apresenta *seis mil*. Se este texto for o correto, o desejo do autor de apresentar um cálculo impressionante (cada judeu matando vinte gálatas) foi mais importante do que o número anterior, oito mil. Ou o texto é, de facto, corrupto, ou devemos supor que dois mil fugiram (cf. v.13). Segue-se a edição de Rahlfs e a NVg. Seja qual for a hipótese, os números aqui apresentados serão muito possivelmente exagerados, obedecendo às convenções apoloéticas deste tipo de historiografia.

^x Lit.: *e tomaram grande ganho*.

^y Circunlóquio para Deus, cf. 1Mac 3,18 nota.

^z Lit.: *fez exército algo quadripartido*.

^{aa} *Homens* é acrescento da tradução.

^{ab} Texto de difícil interpretação: segue-se a pontuação de Rahlfs e a NVg, interpretando este nome como uma quarta personagem (talvez irmão), a quem teria sido entregue a última e quarta parte do exército; outros traduzem por *e a Eleázar ordenou-lhe ler o livro sagrado*, considerando que Elázar

como palavra de ordem «Deus é o nosso auxílio»^a, pôs-se ele mesmo à frente do primeiro batalhão e atacou Nicanor^b. ²⁴Tendo como seu aliado o Onnipotente, massacraram mais de nove mil inimigos, feriram e mutilaram a maior parte dos soldados de Nicanor, e puseram todos em fuga. ²⁵Ficaram com o dinheiro dos que tinham vindo para os comprar e perseguiram os fugitivos durante bastante tempo^c, até que tiveram de regressar tendo em conta a hora, ²⁶pois era véspera de sábado. Foi por essa razão que não prolongaram a perseguição^d. ²⁷Depois de terem recolhido as armas e tirado os despojos aos inimigos, celebraram o sábado^e, multiplicando as bênçãos e os louvores ao Senhor^f por os ter mantido a salvo até àquele dia, que Ele estabelecera como o primeiro da manifestação da sua misericórdia para com eles^g. ²⁸Depois do sábado, repartiram os despojos com as vítimas da perseguição^h, as viúvas e os órfãos, e dividiram o resto entre eles e os filhosⁱ. ²⁹Feito isto, fizeram uma súplica conjunta ao Senhor misericordioso, pedindo-lhe que se reconciliasse definitivamente com os seus servos.

Judas derrota Timóteo e Báquides

³⁰Confrontando-se com as tropas de Timóteo e de Báquides^j, mataram mais de vinte mil dos seus homens^k, apoderaram-se por completo^l das fortalezas situadas em lugares elevados^m, e repartiram os muitos despojos em partes iguais, entre eles, as vítimas da perseguição, os órfãos e viúvas, assim como os anciãosⁿ. ³¹Depois de recolherem as armas dos inimigos^o, depositaram tudo cuidadosamente em luga-

não seria um dos comandantes, seguindo a aparente lógica do texto (visto que a primeira unidade do exército é comandada pelo próprio Judas, como a seguir se afirma). Contudo, para além de esta última interpretação ser bastante difícil de sustentar do ponto de vista gramatical, seria natural que Judas, chefe supremo, assumisse pessoalmente a primeira unidade (substituindo, para os devidos efeitos, um dos irmãos, que ainda assim teria a honra de ter sido considerado «oficialmente» o comandante), mantendo a sua proeminência; ademais, a atribuição do papel religioso a Judas (que faz a leitura bíblica e dá a palavra de ordem) é coerente com a sua caracterização como líder religioso em toda a obra (5,27; 8,18s; 10,25s; 11,6; 12,6.42ss; 13,14; 15,8ss).

^a Lit.: *e dando a palavra de ordem do auxílio de Deus.*

^b Cf. 1Mac 5,18.56.

^c Lit.: *perseguindo-os sobre o suficiente.*

^d Lit.: *não se estenderam correndo até eles.*

^e Lit.: *estavam em torno do sábado.*

^f Lit.: *abundantemente bendizendo e confessando ao Senhor.*

^g Lit.: *ao Senhor que os tinha salvado para aquele dia, tendo[-o] [Ele] estabelecido para eles [como] o princípio da misericórdia.*

^h Lit.: *aos maltratados.*

ⁱ Para o princípio de uma distribuição solidária dos despojos de guerra, cf. 1Sm 30,21-25.

^j Personagens ainda não mencionadas em 2Mac. Para Timóteo, cf. 1Mac 5,6 nota; para Báquides, cf. 1Mac 7,8 nota.

^k Lit.: *contendendo com os à volta de Timóteo e Báquides, mataram acima de vinte mil deles.*

^l Lit.: *tornando-se bem muito senhores.*

^m Lit.: *de fortalezas elevadas.*

ⁿ Cf. 1Mac 7,1-25.

^o Lit.: *eles.*

res estratégicos e levaram os restantes despojos para Jerusalém.³² Mataram o chefe^P dos homens de Timóteo, um homem extremamente impiedoso e que tanto tinha afligido os judeus.³³ E, quando celebraram as vitórias da sua pátria, queimaram os que tinham incendiado as portas do templo^Q, assim como Calístenes, que se tinha refugiado numa pequena casa e que deste modo recebeu o justo pagamento pela sua impiedade.

³⁴ Quanto ao três vezes criminoso Nicanor, que tinha trazido os mil mercadores para a venda dos judeus,³⁵ foi humilhado, com o auxílio do Senhor, por aqueles mesmo que ele considerava desprezíveis[†]; forçado a despojar-se das suas magníficas vestes, teve de atravessar, como um escravo fugitivo, sozinho e privado de tudo, o interior, até chegar a Antioquia, e o seu maior sucesso foi a destruição do seu exército[‡].³⁶ Assim, aquele que se tinha comprometido a pagar o tributo aos romanos com a captura dos habitantes de Jerusalém[†], proclamava agora que os judeus tinham um Defensor e que era por esta razão que eles^u eram invulneráveis: porque seguiam as leis por Ele estabelecidas.

9 Morte de Antíoco Epífanes (1,11-17; 1Mac 6,1-17)

¹ Por aquele tempo, aconteceu que Antíoco teve de fazer uma retirada desordenada das regiões da Pérsia.² De facto, tendo entrado em Persépolis^v para saquear o templo e ocupar a cidade, o povo em massa correu às armas e, com a ajuda delas, puseram-nos em fuga^w. E assim foi Antíoco derrotado pelos habitantes locais e forçado a empreender uma retirada vergonhosa^x.³ Quando ele estava perto de Ecbátana^y, as notícias sobre o que acontecera chegaram a Nicanor e aos homens de Timóteo^z.⁴ Tomado pela cólera, decidiu descarregar nos judeus o mal que lhe tinham feito aqueles que o tinham obrigado a fugir^{aa}. Ordenou, por isso, ao cocheiro que condu-

^P Debate-se se *phylárchēs* é um nome próprio ou título militar; a estrutura do v. e a grafia do nome, porém, sugerem um título. Em Atenas clássica, os *filarcas* comandavam a cavalaria de cada tribo (*phylé*; cf. Heródoto 5,69); o termo parece no contexto manter a sua ligação à noção de tribo, e poderá designar o responsável por tribos árabes locais, ideia que se adequa a 12,10, que menciona cinco mil árabes nas forças de Timóteo.

^Q Lit.: *portas santas*. Cf. 1,8 e 1Mac 4,38. Quanto a Calístenes, mais nada se sabe acerca desta personalidade.

[†] Lit.: *ser os mais pequenos*.

[‡] Lit.: *sobretudo bem-sucedido sobre a/na destruição do exército*.

[†] Lit.: *o que aos romanos garantiu regularizar tributo a partir da captura dos [que estavam] em Jerusalém*.

^u Lit.: *os judeus*.

^v Lit.: *na chamada Persépolis*. Trata-se da capital do Império Persa. Para esta campanha de 165 a.C., cf. 1Mac 3,37.

^w Lit.: *tendo-se as multidões apressado até à ajuda das armas foram postos em fuga*.

^x Lit.: *e aconteceu que o Antíoco, posto em fuga pelos locais fez a retirada vergonhosa*.

^y A capital do Império da Média, hoje Hamadan, no Irão ocidental, aproximadamente 340 km a sudoeste de Teerão.

^z Lit.: *caíram as coisas acontecidas em relação a Nicanor e em relação aos à volta de Timóteo*.

^{aa} Lit.: *levantado pela cólera, considerou imprimir nos judeus o mal dos que o tinham posto em fuga*.

zisse sem parar até chegar ao destino. A sentença do Céu^a, porém, já pairava sobre ele, pois ele, com arrogância, assim dissera: «Quando lá chegar, farei de Jerusalém um cemitério de judeus». ⁵O Senhor Deus de Israel, que tudo vê, atingiu-o com uma ferida incurável e invisível: mal Antíoco^b disse estas palavras, foi tomado por uma dor implacável nas entranhas e por uma agonia interna dilacerante, ⁶algo perfeitamente justo para alguém que tinha atormentado as entranhas dos outros com numerosos e retorcidos gêneros de tortura. ⁷Apesar disso, não desistia de modo nenhum da soberba e, cheio de arrogância, continuava a lançar o fogo da cólera contra os judeus^c, ordenando que se apressasse a marcha.

Porém, aconteceu que, com a velocidade que levava, acabou por cair do carro e, na violência da queda, todos os membros do seu corpo se despedaçaram^d. ⁸Aquele mesmo homem que, momentos antes^e, com uma presunção sobre-humana, julgava que podia dar ordens às ondas do mar e pesar os cumes das montanhas no prato de uma balança, jazia agora por terra e era levado numa liteira, demonstrando a todos o poder de Deus, que assim se manifestou. ⁹Foi de tal modo que vermes irrompiam do corpo daquele ímpio e, ainda vivo, entre dores e sofrimentos, a sua carne começou a decompor-se. A pestilência da putrefação afligia todo o exército^f. ¹⁰Aquele que, pouco antes, julgava que podia tocar nos astros do céu, ninguém conseguia já transportá-lo, por causa da sua insuportável pestilência. ¹¹Nesse momento, destrchado, começou a perder um pouco da sua arrogância^g e a tomar consciência da realidade^h, pois sob o flagelo divino era continuamente atormentado pelas dores. ¹²Já não podendo mais suportar a sua própria pestilência, disse: « Justo é submeter-se a Deus e, quando se é mortal, não se julgar igual à divindade». ¹³Este homem execrávelⁱ fez, então, um voto ao Senhor^k – que já não iria ter misericórdia dele –, dizendo que ¹⁴declararia livre a mesma cidade santa para a qual se tinha apressado a fim de a arrasar e transformá-la num cemitério. ¹⁵Dizia também^l que tornaria os judeus – que antes considerava indignos sequer de sepultura e que queria lançar juntamente com as suas crianças às feras e como pasto às aves^m – iguais aos atenienses; ¹⁶e ainda que adornaria o templo santo – que tinha anteriormente saqueado – com as mais belas

^a Sobre Céu, cf. 1Mac 3,18 nota.

^b Antíoco é acrescento da tradução.

^c Lit.: *mas era ainda além cheio de arrogância soprando fogo com cóleras sobre os judeus.*

^d Lit.: *aconteceu, porém, também que, sendo arrastado por assobio [do vento], ele caiu do carro e com desagradável queda todos os membros do corpo foram torturados.*

^e Lit.: *o [que] agora.*

^f Lit.: *[de tal modo que] por causa da sua pestilência a putrefação oprimia [sobre] o exército.* Para a imagem dos vermes como castigo divino, Cf. Is 14,11; 66,24; Sir 7,17; 19,3; Jdt 16,17; At 12,23.

^g Lit.: *começou a cessar o muito da arrogância.*

^h Lit.: *a ir para o conhecimento.*

ⁱ O grego acrescenta isto.

^j Lit.: *o execrável.*

^k Lit.: *soberano.*

^l *Dizia também* é acrescento da tradução.

^m Lit.: *mas, comida de aves, lançar fora às feras.*

oferendas votivas, e que restituiria em número muito maior os utensílios sagrados e cobriria, com os seus próprios rendimentos, as despesas efetuadas para os sacrifícios.

¹⁷Além disso, ele próprio se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados a anunciar o poder de Deus.

Morte e carta de Antíoco aos judeus

¹⁸Mas como as dores não cessavam de modo nenhum – pois a justa sentença de Deus já tinha vindo sobre ele – desesperado pelo seu estado, escreveu aos judeus a carta a seguir transcrita, em tom de súplica, e com o seguinte teor: ¹⁹«Aos honrados cidadãos judeus, Antíoco, rei e comandante militar: muitas saudações e votos de saúde e bem-estar. ²⁰Se vos encontrais bem, assim como os vossos filhos, e se os vossos assuntos vos correm bem, damosⁿ a Deus as maiores graças, pois colocamos a nossa esperança no Céu^o. ²¹Quanto a mim, embora me encontre numa situação debilitada, guardo uma afetuosa memória do vosso respeito e boa vontade^p. Ao regressar das regiões da Pérsia, caí gravemente doente^q e, por isso, julguei necessário tomar providências em relação à segurança comum de todos. ²²Não que eu desespere do meu estado; pelo contrário, tenho até muita esperança em escapar a esta doença. ²³Mas, tenho em conta que o meu pai designava o sucessor^r de cada vez que partia em expedição para as regiões altas, ²⁴de modo a que, se acontecesse algo inesperado ou se chegassem más notícias, os habitantes da região não se inquietassem, por já saberem a quem tinham sido deixados os assuntos públicos^s. ²⁵Além disso, sabendo que os soberanos próximos de nós e os vizinhos do reino aguardam pelo momento certo e vigiam o desenrolar dos acontecimentos^t, designei como rei o meu filho Antíoco^u, a quem muitas vezes, quando tinha que subir às províncias altas dos persas^v, já tinha confiado e recomendado a muitos de vós. E escrevi-lhe a carta abaixo transcrita^w. ²⁶Por isso, exorto-vos e peço que, recordando os benefícios que recebestes de mim, em conjunto ou individualmente, cada um de vós mantenha

ⁿ O texto que vai de *damos a Deus até numa situação debilitada* não está presente nos mss. nem na edição de Rahlfs, mas consta na VL (que testemunha uma versão mais antiga do texto grego), na versão síriaca e arménia e na NVg. Sem ele, o vv. 20 e 21 são de interpretação muito difícil, pelo que se segue aqui o texto reconstruído por Hanhart.

^o Circunlóquio para Deus (cf. 1Mac 3,18 nota).

^p Lit.: *e eu encontrava-me fracamente e lembrava-me afetosamente do vosso respeito e boa vontade.*

^q Lit.: *caíndo à volta de doença que tinha transtorno.*

^r Antíoco III, pai de Antíoco Epifanes, nomeou, de facto, o seu filho mais velho Antíoco como herdeiro; tendo este morrido em 193 a.C., sucedeu-lhe Seleuco IV, também seu filho. *Regiões altas* refere-se às províncias persas (satátrias) a este do Eufrates.

^s *Públicos* é acresceto da tradução.

^t Lit.: *dando atenção aos tempos e aguardando o que há de acontecer.*

^u Ou seja, Antíoco Eupátor (cf. 10,9ss).

^v Lit.: *satátria*, território administrado por um sátrapa, o nome persa para os governadores. Não há notícia de uma tal expedição de Antíoco, pelo que provavelmente o tom é irónico, dando a entender que o rei se estava a ufanar de algo que nunca aconteceu.

^w Lit.: *o escrito abaixo*; o autor não reproduz a carta (talvez por não lhe ter tido acesso).

também para com o meu filho a mesma benevolência que tem para comigo. ²⁷De facto, estou convencido de que ele seguirá a minha política e se comportará convosco com gentileza e humanidade».

²⁸Assim, este homicida e blasfemo, padecendo os piores sofrimentos, semelhantes àqueles que infligira nos outros, conheceu um destino miserável e acabou a vida em terra estrangeira, nas montanhas^a. ²⁹Filipe^b, que tinha sido criado com ele, trasladou-lhe o corpo. Mas, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

10 Purificação do templo e festa da Dedicção (1Mac 4,36-61)

¹O Macabeu e os seus companheiros^c, guiados pelo Senhor, recuperaram o templo e a cidade, ²derrubaram os altares^d construídos pelos estrangeiros na praça pública, assim como os seus recintos sagrados. ³Depois de terem purificado o templo, fizeram outro altar e, após dois anos de interrupção, ofereceram sacrifícios com o fogo que obtiveram a partir de pedras, queimaram incenso, acenderam as lamparinas e fizeram a oferenda dos pães^e. ⁴Feito isto, prostraram-se por terra^f e rogaram ao Senhor que nunca mais os deixasse cair em tais males e, se alguma vez pecassem, Ele os corrigisse com benignidade e não os entregasse às nações blasfemas e bárbaras.

⁵E assim aconteceu que na mesma data em que o santuário foi profanado pelos estrangeiros, isto é, no dia vinte e cinco do mês de Quisleu^g, nesse mesmo dia fez-se a purificação do santuário. ⁶Celebraram com regozijo durante oito dias, como na Festa das Tendões, recordando como, tão pouco tempo antes, tinham vivido a própria Festa das Tendões nas montanhas e nas grutas, como se fossem animais selvagens. ⁷Por isso, levando varas ornamentadas^h, ramos verdes e ramos de palmeira, elevavam hinos Àquele que tão bem os tinha conduzido à purificação do seu temploⁱ. ⁸E com

^a Lit.: *sobre [terra] estrangeira nas montanhas com destino miserável acabou a vida.*

^b Não se trata, naturalmente, do Filipe mencionado em 5,22; 6,11; 8,8, governador de Jerusalém. Desconhece-se a exata identidade desta personagem, mencionada também em 1Mac. 6,14, nem por que razão receava Antíoco V.

^c Lit.: *e os com ele.*

^d Para a construção de altares, cf. 1Mac 1,54. A destruição de altares pagãos cumpre o mandato deuteronómico de Dt 7,5 e 12,3 (cf. 1Mac 2,25.45; 5,68).

^e Lit.: *e fazendo [em] fogo pedras, e tomando delas fogo ofereceram sacrifícios depois de tempo biénio e incenso e lamparinas e a oferenda dos pães.*

^f Lit.: *caindo sobre ventre.*

^g Ou seja, em novembro/dezembro (de 164 a.C.). Cf. 1Mac 1,59; 4,52-54. Trata-se da instituição da Festa da Dedicção, ou *hannukab* (cf. 2Mac 1,9.18 notas).

^h Lit.: *tiaso*. O termo, juntamente com a referência aos *ramos verdes* corresponde provavelmente às quatro espécies vegetais de Lv 23,40 usadas na Festa das Tendões. Embora *tiaso* designe classicamente o bastão dionisíaco, o uso naturalizado deste termo por um autor palestino contrasta com a cautela de autores da diáspora, mais atentos a evitar vocabulário que pudesse associar práticas judaicas a cultos pagãos. Quanto à referência aos ramos de palmeira, este é um elemento comum em várias celebrações judaicas (cf. 1Mac 13,51; Jo 12,13).

ⁱ Lit.: *lugar*.

um édito e após deliberação pública^l, decretaram que, em cada ano, toda a nação dos judeus celebraria estes dias.

IV – CAMPANHAS DE JUDAS MACABEU (10,9-15,36)

Início do reino de Antíoco Eupátor

⁹Foram estas as circunstâncias da morte de Antíoco, chamado Epífanes. ¹⁰Pasamos agora a expor os acontecimentos ocorridos sob^k Antíoco Eupátor^l, filho do ímpio Antíoco, resumindo os males causados pelas suas guerras. ¹¹Quando recebeu o reino, nomeou superintendente um certo Lísias^m, comandante militar supremo da Cele-Síria e da Fenícia. ¹²Ora, Ptolomeu, chamado Mácronⁿ, foi o primeiro a tratar os judeus com justiça, devido às injustiças cometidas contra eles, e procurava lidar com eles de forma pacífica. ¹³Por este motivo, foi acusado a Eupátor pelos amigos^o. Ao ouvir, a cada momento, chamarem-lhe^p traidor por ter abandonado Chipre, que lhe tinha sido confiada por Filométor^q, e por se ter posto ao serviço de Antíoco Epífanes, e ao ver que não podia honrar a nobreza do seu cargo^r, tomou veneno e pôs fim à vida.

Górgias e as fortalezas de Idumeia (1Mac 5,1-8)

¹⁴Górgias, nomeado comandante militar da região, mantinha tropas mercenárias e alimentava, em todas as oportunidades, a guerra contra os judeus. ¹⁵Ao mesmo tempo, também os idumeus, que tinham fortalezas estratégicas e lutavam contra os judeus, procuravam alimentar a guerra, acolhendo os foragidos de Jerusalém^s. ¹⁶Então, Macabeu e os seus homens^t, depois de terem implorado e rogado a Deus que se mostrasse seu aliado^u, lançaram-se contra as fortalezas dos idumeus. ¹⁷Atacaram-nas vigorosamente e apoderaram-se de todas essas posições; repeliram os que combatiam sobre a muralha e mataram os que lhes caíam nas mãos^v; aniquilaram,

^l Lit.: *com édito comum e deliberação*. O termo traduzido por *deliberação* poderá sugerir alguma forma de votação.

^k Lit.: *agora porém [vamos expor] as coisas de acordo com*.

^l Antíoco V Eupátor que reinou c. 164-161 a.C.

^m Lísias tinha sido comandante mais a ocidente (cf. 1Mac 3,32s).

ⁿ Provavelmente o mesmo Ptolomeu citado em 8,8 (cf. nota).

^o Ptolomeu Mácron, governador ptolomaico de Chipre, terá transferido a sua lealdade de Ptolomeu IV Filométor (185-145 a.C.) para Antíoco IV. O autor, vendo-o como amigo dos judeus, ridiculariza os acusadores selúcidas por criticarem justamente essa mudança de aliança que os favorecia. Para o conceito de *amigos do rei*, cf. 1Mac 2,18 nota.

^p *Chamarem-lhe* é acrescento da tradução.

^q Ptolomeu IV Filométor (185-145 a.C.).

^r Lit.: *não enobrecendo a autoridade nobre*.

^s Trata-se muito provavelmente dos judeus que apoiaram Menelau (cf. 4,42).

^t Lit.: *os à volta dele*.

^u Lit.: *fazendo litania e rogando que Deus se tornasse aliado para eles*.

^v *Nas mãos* é acrescento da tradução.

pelo menos, vinte mil. ¹⁸ Ainda assim, pelo menos nove mil homens^a fugiram para duas torres muito bem fortificadas, munidas de tudo o que era necessário para suportar um cerco^b.

¹⁹ O Macabeu deixou aí Simão e José, bem como Zaqueu ^c e os que estavam com ele, e os seus companheiros^d, em número suficiente para os sitiarem; quanto a ele, partiu para lugares que requeriam atenção mais urgente. ²⁰ Mas os homens^e de Simão, por amor ao dinheiro, deixaram-se subornar^f por alguns dos que estavam nas torres e, por setenta mil dracmas de prata, deixaram escapar alguns. ²¹ Quando a notícia do que tinha acontecido chegou ao Macabeu, este reuniu os chefes do povo e acusou os culpados^g de terem vendido os seus irmãos por dinheiro, ao libertarem contra eles os seus inimigos. ²² Mandou executar aqueles que se tinham tornado traidores e apoderou-se de imediato das duas torres. ²³ Conduzindo tudo a bom termo pela força das armas^h, matou naquelas duas fortalezas mais de vinte mil homensⁱ.

Vitórias de Judas sobre Timóteo

²⁴ Timóteo, que fora anteriormente derrotado pelos judeus, reuniu numerosas tropas estrangeiras, congregou uma quantidade considerável de cavalaria vinda da Ásia^k e avançou para se apoderar da Judeia pelas armas^l. ²⁵ Quando este se aproximava, os homens^m Macabeu cobriram a cabeça com terra e cingiram os rins com pano grosseiro, em sinal de súplica a Deusⁿ. ²⁶ Prostrados na plataforma anterior ao altar^o, pediam ao Senhor^p que lhes fosse propício, se fizesse inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários, tal como afirma claramente a Lei^q. ²⁷ Terminado o momento de súplica, pegaram nas armas, marcharam uma considerável distância, para longe da cidade e, quando estavam próximos do inimigo, detiveram-se. ²⁸ Aos

^a *Homens* é acrescento da tradução.

^b Lit.: *e tendo todas as coisas as [que são] para cerco*.

^c Zaqueu é apenas referido aqui. Quanto a Simão e José, irmãos de Judas, já tinham sido mencionados em 8,22.

^d Lit.: *e os com ele*.

^e Lit.: *para cerco deles*.

^f Lit.: *os à volta*.

^g Lit.: *foram persuadidos com dinheiro*.

^h *Os culpados* é acrescento da tradução.

ⁱ Lit.: *com armas nas mãos fazendo bom caminho [em relação] todas as coisas*.

^j *Homens* é acrescento da tradução.

^k Lit.: *e congregando os não poucos cavalos que eram da Ásia*.

^l Para as expedições de Timóteo, cf. 1Mac 5,9-13.24-54; 2Mac 12,10-31.

^m Lit.: *os à volta do*.

ⁿ Lit.: *para súplica de Deus*.

^o Embora o termo grego original signifique usualmente *fundação*, aqui designa provavelmente um degrau/plataforma. A identificação precisa deste degrau ou base é incerta. Fontes rabínicas (*mSuk* 5,4; *mMid* 2,5) referem degraus no templo, especialmente os que conduziam ao átrio principal onde estava o altar, como locais apropriados para oração.

^p *Ao Senhor* é acrescento da tradução.

^q Cf. Ex 23,22.

primeiros raios da aurora, uns e outros atacaram: uns tendo como penhor de sucesso e da vitória, para além da sua virtude, a confiança no Senhor^r; os outros fazendo da cólera o seu guia no combate. ²⁹No auge da batalha^s, apareceram aos adversários, vindos do céu, cinco magníficos homens, montados em cavalos com freios de ouro, que se puseram à frente dos judeus. ³⁰Dois deles colocaram Macabeu no meio de ambos^t, cobriram-no com as próprias armaduras e conservavam-no invulnerável; arremessavam flechas e raios contra os adversários, pelo que, desorientados pela cegueira, eram desbaratados em completa desordem^u. ³¹Foram massacrados vinte mil e quinhentos soldados^v e seiscentos cavaleiros.

³²Timóteo fugiu para uma fortaleza chamada Guézer^w, muito bem fortificada, cujo comandante era Queeias^x. ³³Os homens do^y Macabeu, com grande satisfação, sitiaram a fortaleza durante quatro dias. ³⁴Os que estavam lá dentro, confiados na segurança do lugar, blasfemavam vezes sem conta e proferiam palavras ímpias. ³⁵Ao raiar do quinto dia, porém, vinte jovens dos homens do Macabeu, inflamados pela cólera por causa das blasfêmias, atacaram as muralhas com bravura e, com uma fúria selvagem, matavam quem caía nas suas mãos^z. ³⁶Outros, aproveitando esta manobra de diversão^{aa}, escalarão igualmente as muralhas em direção aos sitiados^{ab}, incendiaram as torres e, acendendo fogueiras, queimaram vivos os blasfemos. Arrombaram então os portões, introduziram o resto do exército e apoderaram-se da cidade. ³⁷Mataram Timóteo, que se tinha escondido numa cisterna, assim como o seu irmão Queeias e Apolófanes. ³⁸Quando terminaram isto, puseram-se, com hinos e louvores, a bendizer o Senhor, que tão grandes benefícios fizera a Israel e lhes concedera a vitória.

11 Primeiro ataque de Lísias (1Mac 4,28-35) e cerco a Beth-Sur

¹Passado muito pouco tempo^{ac}, Lísias, tutor do rei e seu parente, superintendente do reino, suportando bastante mal o que acontecera^{ad}, ²reuniu à volta de oitenta mil homens^{ae} e toda a cavalaria e avançou contra os judeus, planeando transformar

^r Lit.: *o refúgio do Senbor*.

^s Lit.: *tornando-se a luta poderosa*.

^t Alguns mss. omitem o numeral *dois*, que talvez tenha sido suprimido por copistas que, desconhecendo a função dos outros três, acharam por bem ignorá-lo. Segue-se a versão da NVg e de Hanhart, pois é mais fácil justificar a omissão do numeral do que a sua «invenção».

^u Lit.: *cbeios de perturbação/agitação*.

^v *Soldados* é acrescento da tradução.

^w É provável que esta fortaleza seja a de Jazer (na Transjordânia), tendo em conta o relato de 1Mac 5,8 (cf. nota).

^x Irmão de Timóteo, como se lê no v.37.

^y Lit.: *Os à volta do*, assim como no v.35.

^z *Nas suas mãos* é acrescento da tradução.

^{aa} Lit.: *na distração*.

^{ab} Lit.: *aos [que estavam] dentro*.

^{ac} Lit.: *depois de completamente pouco tempo*.

^{ad} Lit.: *levando de modo muito pesado em virtude dos acontecimentos*.

^{ae} *Homens* é acrescento da tradução.

a cidade de Jerusalém^a numa residência para gregos, ³impor impostos ao templo, à semelhança do que acontecia com os outros recintos sagrados dos pagãos, e pôr à venda todos os anos o sumo sacerdotício. ⁴Ensoberbecido pelas suas miríades de soldados de infantaria, pelos seus milhares de cavaleiros e pelos seus oitenta elefantes, não tinha em conta alguma o poder de Deus. ⁵Ao entrar na Judeia, aproximou-se de Bet-Sur e atacou este local fortificado, situado a cerca de cento e cinquenta estádios de Jerusalém.

⁶Assim que os homens do^b Macabeu receberam a notícia^c de que Lísias^d estava a sitiá-las fortalezas, entre lamentações e lágrimas puseram-se, com todo o povo^e, a suplicar ao Senhor que enviasse um anjo bom^f para salvar Israel. ⁷O próprio Macabeu foi o primeiro a pegar em armas e exortou os outros a que ajudassem os seus irmãos, enfrentando com ele o perigo^g. E eles, unidos e com grande satisfação, puseram-se em marcha. ⁸Estavam ainda perto de Jerusalém, quando ali mesmo lhes apareceu à frente um cavaleiro vestido de branco, que brandia armas^h de ouro. ⁹Então, todos juntos bendisseram o Deus misericordioso. Com o ânimo revigorado, estavam dispostos a atacar não só os homens, como também as feras mais selvagens e até mesmo muralhas de ferro. ¹⁰Com este aliado vindo do céu, avançavam em ordem de batalha, porque o Senhor teve misericórdia deles. ¹¹Lançando-se como leões contra os inimigos, mataram onze mil soldadosⁱ, mil e seiscentos cavaleiros e obrigaram todos os outros a fugir. ¹²Ainda assim, a maior parte deles, feridos e sem armas^j, salvou-se. O próprio Lísias salvou-se vergonhosamente, fugindo.

Paz de Lísias com os judeus (1Mac 6,57-61)

¹³Mas como não era insensato, Lísias^k, ao refletir sobre a derrota que sofrera, compreendeu que os hebreus eram invencíveis, porque o Deus poderoso combatia a seu lado. Enviou-lhes, então, uma embaixada^l ¹⁴para os convencer a chegarem a um acordo em termos totalmente justos^m, pois assim, poderia convencer também o rei da necessidade de se tornar seu amigo. ¹⁵O Macabeu, tendo em consideração o que mais convinha, aceitou tudo o que Lísias pedia. E, de facto, tudo o que o Macabeu propôs por escrito a Lísias, a respeito dos judeus, o rei o concedeu.

^a De Jerusalém é acrescento da tradução.

^b Lit.: os à volta de.

^c A notícia é acrescento da tradução, tal como em 12,5.8.21; 13,23; 15,1.

^d Lit.: receberam que ele.

^e Lit.: com as multidões.

^f Para uma outra evocação de um anjo bom, cf. Tb 5,22.

^g Lit.: exortou a que arriscando juntamente com ele ajudassem aos seus irmãos.

^h Lit.: armadura, palavra que se refere ao conjunto dos apetrechos de guerra.

ⁱ Soldados é acrescento da tradução.

^j Lit.: nus.

^k Lísias é acrescento da tradução.

^l Uma embaixada é acrescento da tradução. Segue-se a numeração do v. segundo Hanhart e a NVG; Ralffs inicia o v.14 a seguir a *combatia a seu lado*.

^m Lit.: acerca de todas as coisas justas.

¹⁶A cartaⁿ que Lísias escreveu aos judeus tinha o seguinte conteúdo: «Lísias, ao povo dos judeus, saudações! ¹⁷João e Absalão^o, enviados por vós, ao entregarem-nos o documento abaixo transcrito, pediam resposta sobre o que nele se assinala^p. ¹⁸Clarifiquei tudo aquilo que era necessário reportar também ao rei, e aprovei^q tudo o que já era possível. ¹⁹Por conseguinte, se tiverdes boa vontade para com os nossos interesses, eu tentarei, doravante, contribuir para o vosso bem^r. ²⁰Sobre estes pontos e sobre os detalhes, dei instruções aos vossos enviados e também aos meus^s para os discutirem convosco. ²¹Passai bem! No ano cento e quarenta e oito, dia vinte e quatro do mês de Zeus Coríntio^t».

²²A carta do rei tinha o seguinte conteúdo: «O rei Antíoco, a seu irmão^u Lísias, saudações! ²³Tendo o nosso pai passado para junto dos deuses, nós desejamos que os súbditos do reino vivam tranquilos, para se poderem dedicar aos seus próprios assuntos^v. ²⁴Ora, soubemos que os judeus não querem adotar os costumes gregos, como era a vontade do meu pai^w, mas preferem conservar o seu próprio modo de vida e pedem permissão para viver segundo as suas leis. ²⁵É, portanto, nossa vontade que também essa nação viva tranquila^x, pelo que decidimos que o templo lhes seja restituído e que conduzam a sua vida cívica de acordo com os costumes dos seus antepassados. ²⁶Portanto, farás bem em enviar-lhes uma embaixada e estender-lhes a mão direita^y, para que, ao terem conhecimento da resolução, se sintam animados e continuem com alegria a gerir os seus próprios assuntos».

²⁷A carta do rei à nação dos judeus dizia o seguinte^z: «O rei Antíoco, ao conselho dos anciãos e aos outros judeus, saudações! ²⁸Que estejais bem, é o que desejamos.

ⁿ Lit.: *cartas*. Ainda que a expressão possa, em grego, referir-se a uma só carta, o seu uso por este autor parece apontar para um plural efetivo, que pressupõe que Lísias remeteu aos judeus não só a sua carta como o original de Judas Macabeu.

^o Mais nada se sabe acerca da identidade destes dois mensageiros judeus.

^p Lit.: *acerca das coisas assinaladas por meio dele*.

^q Esta é a leitura de alguns mss. A maior parte lê *aprovou*, tendo como sujeito implícito o rei, o que não parece fazer muito sentido: Lísias distingue pedidos que ele próprio podia aprovar de outros mais abrangentes que exigiam autorização real (cf. v.36).

^r Lit.: *tornar[-me] causador de coisas boas*.

^s Lit.: *a estes e também aos junto de mim*.

^t Ou seja, em 165 a.C. O nome do mês *Zeus Coríntio* não se conhece no calendário macedónio; o texto, provavelmente corrupto, parece derivar da expressão grega popular *filho de Zeus, Corinto*, usada para criticar repetições enfadonhas. Um anotador antigo terá escrito esta frase censurando a repetitividade das quatro cartas do cap. 11, e um copista posterior interpretou-o erroneamente como correção do nome do mês, introduzindo-o no texto.

^u Trata-se de um título honorífico.

^v Lit.: *desejando que os que são do reino se tornem tranquilos para o cuidado das próprias coisas*.

^w Lit.: *a mudança do pai sobre as coisas gregas*.

^x Lit.: *escolhendo a nação também estar fora de confusão*.

^y Lit.: *enviando para eles e dando direitas*; Sobre a expressão *dar direita*, cf. 1Mac 6,58 nota.

^z Lit.: *à nação era tal*. Esta carta foi muito provavelmente escrita por Antíoco IV Epífanes, e não pelo seu filho, na primavera de 164 a.C., quando estava no Oriente, e concedia amnistia temporária e condicional aos judeus refugiados (5,27; 6,11; 10,6), uma manobra tática para estabilizar a Judeia, mediada por Menelau (vv. 29.32; para os seus crimes cf. 4,32-35.50; 5,15s), enquanto o rei combatia

Também nós estamos de boa saúde. ²⁹Menelau deu-nos a conhecer que desejamos regressar a casa e retomar as vossas vidas^a. ³⁰Assim, os judeus^b que regressarem até ao dia trinta do mês de Xântico^c terão autorização para, sem receio^d, ³¹seguirem as suas próprias regras alimentares e leis^e, como outrora, e nenhum deles será, de modo algum, importunado por faltas que foram cometidas por ignorância^f. ³²Enviei-vos também Menelau para vos assegurar de tudo isto^g. ³³Passai bem! No ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico».

³⁴Também os romanos enviaram aos judeus uma carta, que continha o seguinte: «Quinto Mémio e Tito Mânio^h, legados dos romanos, ao povo dos judeus, saudações! ³⁵Estamos de acordo com o que Lísias, parente do rei, vos concedeu. ³⁶Mas, em relação às coisas que ele decidiu apresentar ao rei, depois de as terdes analisado, enviai-nos sem demora alguém para que as possamos expor ao rei de acordo com os vossos interessesⁱ, visto que nos dirigimos para Antioquia. ³⁷Por conseguinte, apressai-vos e enviai alguém, para que também nós possamos conhecer qual é a vossa intenção. ³⁸Mantende-vos de boa saúde! No ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico”.

12 Judas em Jope e em Jâmnia

¹Concluídas estas negociações, Lísias voltou para junto do rei, e os judeus retomaram o cultivo dos campos^j. ²Mas alguns comandantes militares locais, como Timóteo^k, Apolónio, filho^l de Geneu, e ainda Jerónimo e Demofonte, bem como Nicanor, chefe dos cipriotas, não os deixavam viver sossegados e em paz^m.

³Entretanto, os habitantes de Jopeⁿ chegaram a este cúmulo da iniquidade: convidaram^o os judeus que habitavam com eles a subir, com as suas mulheres e filhos,

no Oriente. O epitomista confundiu-a possivelmente – e talvez intencionalmente – com uma carta de Antíoco V.

^a Lit.: *regressando estar nas vossas próprias coisas*.

^b No original grego, o sintagma *os judeus* surge no v.31.

^c *Do mês* é acrescento da tradução, assim como no v.33. Mês macedónio que corresponde sensivelmente a abril/maio.

^d Lit.: *existirá mão segurança/falta de medo*.

^e Lit.: *fazer uso de gastos [em alimentação] dos próprios e leis*.

^f Lit.: *acerca das coisas ignoradas*.

^g *De tudo isto* é acrescento da tradução.

^h Não se sabe exatamente quem serão estes legados, de quem não há mais notícia. É provável que o segundo seja Mânio Sérgio, citado por Políbio em 31,1,6.

ⁱ Lit.: *para expor como pertence a vós*.

^j Lit.: *estavam à volta da agricultura*.

^k Cf. 1Mac 5,24-54.

^l Lit.: *Filho* é acrescento da tradução.

^m Lit.: *e conduzir as coisas do sossego*. Dos nomes aqui citados, nada mais sabemos sobre Apolónio, Jerónimo e Demofonte. Para Timóteo, cf. 8,30-32; 9,3 (cf. igualmente 1Mac 5,6 nota); quanto a Nicanor, esta personagem foi introduzida em 8,9 e será central na restante narrativa.

ⁿ Para a localidade cf. 1Mac 10,75 nota.

^o Trata-se provavelmente de uma intimação que procurava expulsar os Judeus de Jope, e não um convite amigável.

para umas embarcações que lhes tinham preparado, fingindo não terem qualquer má intenção contra eles⁴ e que estavam a agir^p de acordo com uma resolução pública da cidade. Os judeus^q aceitaram, pois desejavam viver em paz e não suspeitavam de nada. Mas, quando chegaram a alto mar, fizeram-nos ir ao fundo. Eram pelo menos duzentas pessoas^r.⁵ Ao receber a notícia da crueldade cometida contra os seus compatriotas, Judas deu instruções aos seus homens^s e, depois de invocar Deus, o justo juiz, marchou contra os assassinos dos seus irmãos. Durante a noite, ateou fogo ao porto, incendiou as embarcações e passou ao fio da espada os que ali se tinham refugiado.⁷ Ao encontrar a cidade^t fechada, acabou por retirar-se, mas com a intenção de voltar e exterminar todos os habitantes de Jope.⁸ Ao receber a notícia de que também os de Jâmnia^u queriam tratar do mesmo modo os judeus que ali habitavam,⁹ atacou-os^v de noite, deitou fogo ao porto e à frota, de tal modo que o clarão das chamas se via em Jerusalém, que fica a duzentos e quarenta estádios^w.

Em perseguição de Timóteo (1Mac 5,9-54)

¹⁰ Afastando-se dali nove estádios^x na sua marcha contra Timóteo, os árabes^y atacaram-no com pelo menos cinco mil soldados^z e quinhentos cavaleiros.¹¹ Apesar do violento combate, os homens de Judas foram bem sucedidos, por causa do auxílio de Deus. Os nómadas, vencidos, pediam a Judas que lhes estendesse a mão direita^{aa}, comprometendo-se a dar-lhes gado e a ajudá-los no resto.¹² Percebendo que eles poderiam ser verdadeiramente úteis em muitas coisas, Judas consentiu em dar-lhes a paz; e apertando as mãos direitas, regressaram às tendas.

¹³ Atacou também uma cidade bem fortificada com fossos^{ab}, chamada Caspin^{ac}, cercada de muralhas e habitada por uma mistura de povos.¹⁴ Mas os sitiados^{ad}, confiando na robustez das muralhas e na reserva de alimentos, tratavam com insolência os homens de Judas, insultando-os e, mais ainda, blasfemando e dizendo palavras sacrílegas^{ae}.¹⁵ Os homens de Judas, invocando o grande Soberano do mundo que, no

^p *A agir* é acrescento da tradução.

^q *Os judeus* é acrescento da tradução.

^r *Pessoas* é acrescento da tradução.

^s Lit.: *os à volta*, tal como nos vv. 11.14.15.19.24.36.37.39.

^t Lit.: *lugar*.

^u Para esta localidade, cf. 1Mac 4,15 nota. Para este conflito, cf. 1Mac 5,58ss.

^v Lit.: *os jamnitas*.

^w Ou seja, c. 45 km, o que corresponde sensivelmente à distância correta.

^x Ou seja, pouco menos de 2 km.

^y Provavelmente não se tratam dos nabateus a que o v.5,8 alude e 1Mac 5,25, mas de uma outra tribo árabe.

^z *Soldados* é acrescento da tradução.

^{aa} Lit.: *dar-lhes direitas*; sobre a expressão, cf. 1Mac 6,58 nota (o mesmo no v.seguinte – lit.: *tomando direitas*).

^{ab} Lit.: *com diques/pontes*. O texto está provavelmente corrupto.

^{ac} Localidade identificada com Hispin, c. de 15 km a leste do Mar da Galileia.

^{ad} Lit.: *os que [estavam] dentro*.

^{ae} Lit.: *o que não é norma/hábito*.

tempo de Josué^a, destruiu Jericó sem aríetes nem engenhosas máquinas de guerra, investiram ferozmente contra a muralha. ¹⁶Depois de, por vontade de Deus, terem tomado a cidade, levaram a cabo uma indescritível chacina, de tal forma que uma lagoa vizinha, com dois estádios de largura^b, parecia estar cheia do sangue que para ela corria^c.

Judas derrota Timóteo em Carnion (1Mac 5,37-44)

¹⁷Afastando-se dali setecentos e cinquenta estádios^d, chegaram a Cárax^e, onde se encontravam os judeus chamados tobianos. ¹⁸Mas não encontraram Timóteo nestas paragens, pois ele já tinha partido dali, sem ter conseguido nada, deixando apenas uma guarnição muito forte num certo lugar^f. ¹⁹Dosíteo^g e Sosípatro, dois dos chefes dos homens do Macabeu, fizeram uma incursão e mataram os que tinham sido deixados por Timóteo na fortaleza; eram mais de dez mil homens. ²⁰Entretanto, o Macabeu organizou o seu exército por batalhões, pôs aqueles dois a comandá-los^h e marchou contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e dois mil e quinhentos cavaleiros. ²¹Ao receber a notícia da chegada de Judas, Timóteo mandou as mulheres, as crianças e as bagagensⁱ para o lugar^j chamado Carnion^k, pois o lugar era impossível de sitiar e de difícil acesso, por causa da estreiteza de todas as suas passagens. ²²Quando o primeiro batalhão de Judas apareceu, e o terror se apoderou dos inimigos, bem como o medo perante uma tal manifestação daquele que tudo vê, puseram-se em fuga, em todas as direções^l, de tal modo que acabavam feridos pelos próprios companheiros^m e eram trespassados pelas pontas

^a Cf. Js 6.

^b Ou seja, com pouco menos de 400 metros. A referência talvez seja ao Lago da Galileia, embora este ainda esteja a uma distância considerável de Hispin.

^c Lit.: [a ponto de] irrigada com sangue parecer cheia.

^d Ou seja, c. de 140 km.

^e O termo grego *khárax* pode não ser topónimo, mas apenas a designação geral de um acampamento fortificado. Seja como for, a identificação cabal desta eventual localidade é problemática. Quanto aos *tobianos*, estes eram uma comunidade judaica na Transjordânia, ligada ao clã dos Tobíadas (cf. 1Mac 5,9-13 nota).

^f O autor não identifica com precisão o local, como noutras ocasiões (cf. 8,6). O paralelo de 1Mac sugere a identificação com uma cidade atacada após a fuga de Timóteo, provavelmente Alema (cf. 1Mac 5,35 nota).

^g A presença de nomes gregos entre os generais de Judas revela que na resistência macabaica também participavam judeus helenizados (cf. 1Mac 8,17, onde Eupólemo e Jasão são enviados a Roma). Dosíteo (lit.: *dom [de] Deus*) é a tradução grega de nomes hebraicos como Jónatas ou Matatias, sendo muito difundido na comunidade judaica do período.

^h Lit.: pô-los sobre os batalhões.

ⁱ Lit.: outra bagagem.

^j Lugar é acrescento da tradução.

^k Cidade fortificada (Carnaim) já mencionada em Gn 14,5 e Am 6,13, aproximadamente 35 km a leste do Mar da Galileia.

^l Lit.: surgindo terror e medo a partir da/por causa da epifania surgindo sobre eles, precipitaram-se para fuga, [cada] outro levado para outro lado.

^m Companheiros é acrescento da tradução.

das próprias espadas. ²³Judas pôs-se a perseguir-los com grande tenacidade, trespassando aqueles criminosos e trucidando cerca de trinta mil homens. ²⁴O próprio Timóteo, caindo nas mãos dos homens deⁿ Dosíteo e Sosípatro, pôs-se a suplicar, com muita artimanha^o, que o deixassem partir com vida, afirmando ter em seu poder os pais e os irmãos^p de muitos deles, que poderiam ser executados^q. ²⁵Depois de ele ter afiançado, por meio de muitos juramentos, que os restituiria incólumes, soltaram-no para salvar os seus irmãos. ²⁶Judas^r marchou, então, contra Carnion e o templo de Atergátis^s, e massacrrou vinte e cinco mil homens.

Tomada de Efron e de Citópolis (1Mac 5,45-54)

²⁷Depois desta vitória e destruição, Judas marchou também contra Efronⁱ, uma cidade fortificada onde habitava Lísias e uma multidão de todas as nações. Jovens robustos, colocados em frente das muralhas, lutavam vigorosamente, e no interior havia uma grande reserva de máquinas de guerra e de projéteis. ²⁸Depois de invocarem o Todo-Poderoso^u que aniquila com poder as forças dos inimigos^v, tomaram e subjugaram a cidade^w, matando vinte e cinco mil dos que estavam lá dentro. ²⁹Dali marcharam contra a cidade de Citópolis, que fica a seiscentos estádios^x de Jerusalém. ³⁰Mas os judeus que ali estavam estabelecidos atestaram que os habitantes de Citópolis tinham sido benevolentes para com eles e que os tinham tratado com amabilidade^y nos tempos de infortúnio. ³¹Judas e os seus companheiros^z agradeceram e exortaram-nos a continuarem a ser benévolos para com os da sua raça. Chegaram a Jerusalém, quando estava próxima a Festa das Semanas^{aa}.

Judas derrota Górgias

³²Depois da chamada Festa de Pentecostes, marcharam contra Górgias, o comandante militar da Idumeia, ³³que lhes saiu ao encontro com três mil soldados de infantaria e quatrocentos cavaleiros. ³⁴Na batalha que se travou, aconteceu que

ⁿ Lit.: *caindo nos à volta de*.

^o Lit.: *com muito feitiço*.

^p No sentido lato do termo (familiares).

^q Lit.: *e acontecer-lhes-ia ser desconsiderados*.

^r *Judas* é acrescento da tradução, assim como no v.27.

^s Lit.: *e o [templo] atergátiano*. Atergátis era uma das divindades mais veneradas na Síria helenística. Este templo em Carnion deverá corresponder ao templo de Carnaim mencionado em 1Mac 5,43s.

^t Para a localidade, cf. 1Mac 5,46.

^u Lit.: *o Poderoso*.

^v Alguns mss. leem *o peso dos inimigos*.

^w Lit.: *tomaram a cidade sob as mãos*.

^x Ou seja, c. 115 km. Para Citópolis (lit.: *a cidade dos citas*, ou seja, Bet-Chan) cf. 1Mac 5,52 nota.

^y Lit.: *e [tiveram] encontro amável*.

^z *Judas e os seus companheiros* é acrescento da tradução.

^{aa} Festa que assinalava o início da ceifa do trigo, e que foi posteriormente denominada, na Bíblia grega, Festa de Pentecostes, por ser celebrada cinquenta dias após a Páscoa (cf. Lv 23,15-22).

morreram alguns dos judeus^a. ³⁵Mas um certo Dosíteo^b, um corajoso cavaleiro dos homens^c de Bacenor^d, tinha apanhado Górgias e, prendendo-lhe o manto, conseguiu apoderar-se de Górgias e, segurando-o pelo manto, arrastava-o com violência^e, pois queria capturar vivo aquele maldito. Mas um dos cavaleiros da Trácia, atirando-se a ele, decepcionou-lhe o braço, permitindo que Górgias fugisse para Marecha. ³⁶Como os homens de Esdris^f combatiam há já muito tempo e estavam exaustos, Judas invocou o Senhor para que se mostrasse seu aliado e guiasse o combate^g. ³⁷Dando início ao combate com um grito na língua dos seus pais, acompanhado de hinos^h, lançou-se de surpresa contra os homens de Górgias e derrotaram-nos.

Sacrifício pelos mortos

³⁸Depois, reunindo o exército, Judas foi para a cidade de Adulamⁱ. Como era o sétimo dia da semana, purificaram-se segundo o costume e ali mesmo celebraram o sábado. ³⁹No dia seguinte, dado que era urgente^j, os homens de Judas foram recolher os corpos dos que tinham morrido e, acompanhados pelos familiares, colocaram-nos nos sepulcros dos seus antepassados. ⁴⁰Mas, sob a túnica de cada um dos que tinham morrido, encontraram amuletos dos ídolos de Jâmnia^k, dos quais a Lei manda que os judeus se mantenham afastados^l. Tornou-se claro para todos que foi por esta razão que caíram mortos. ⁴¹Todos, depois de bendizerem o Senhor, justo juiz, que torna manifestas as coisas escondidas, ⁴²se puseram em oração, implorando que o pecado cometido fosse totalmente apagado. O nobre Judas exortou a multidão a guardar-se do pecado, pois tinham visto com os próprios olhos o que acontecera por causa do pecado dos que tinham morrido. ⁴³Depois, mandou fazer uma coleta entre todos^m e enviou para Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, para que se oferecesse um sacrifício de expiação pelo pecadoⁿ. Agindo deste modo tão belo e apropriado, tinha em mente a ressurreição, ⁴⁴pois se não esperasse que os que morreram ressuscitariam, seria supérfluo e absurdo rezar pelos mortos. ⁴⁵Ele, pelo contrário, considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem piedosamente na

^a Lit.: *aconteceu caírem* [cf. 1Mac 1,18 nota] *alguns judeus alinhados [em batalha]*.

^b Provavelmente não o mesmo dos vv.19.24.

^c *Homens* é acrescento a tradução.

^d Alguns mss. apresentam *um dos tobianos*, o que parece fazer bastante sentido, tendo em conta o v.17. Se *Bacenor* é o texto correto, nada se sabe mais acerca deste nome.

^e Lit.: *conduziu-o vigorosamente*.

^f Personagem desconhecida. Talvez já tivesse sido introduzida na versão original de Jasão. *tendo invocado o Senhor para se mostrar aliado e guia do combate*.

^g Lit.: *começando com a voz paterna o grito com hinos*.

^h Povoação localizada a c. 15 km a nordeste de Marecha.

ⁱ Lit.: *de acordo com o tempo que era o de necessidade*.

^k A posse de ídolos violava Dt 7,25s (cf; 1Cr 14,12; 1Mac 5,68).

^l Lit.: *a Lei afasta os judeus*.

^m Lit.: *coleta segundo [cada] homem*. Segue-se o texto de Hanhart e da NVg.

ⁿ Lit.: *sacrifício acerca do/pelo pecado*.

morte^o e, portanto, a sua intenção foi santa e piedosa. Foi por isso que mandou fazer um sacrifício pelos que morreram: para lhes ser perdoado o seu pecado.

13 Campanha de Antíoco V e de Lísias – Menelau condenado à morte

¹No ano cento e quarenta e nove^p, chegou a notícia aos homens de^q Judas de que Antíoco Eupátor marchava com uma multidão contra a Judeia, ²acompanhado de Lísias, seu tutor e superintendente do reino, e de que cada um tinha um exército grego de cento e dez mil soldados de infantaria, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados com foices. ³Juntou-se a eles também Menelau e, com grande falsidade, incitava Antíoco, não para salvar a pátria, mas na expectativa de vir a ser restabelecido na função de sumo sacerdote^r. ⁴Mas o Rei dos reis atizou a cólera de Antíoco contra aquele criminoso. Quando Lísias demonstrou que ele era a causa de todos os males, o rei^s mandou conduzi-lo a Bereia^t para lá o matarem, segundo o costume do lugar. ⁵Ora, havia naquele lugar uma torre de cinquenta côvados, cheia de cinza, provida de um dispositivo que, girando em todas as direções, fazia cair na cinza quem nele estivesse^u. ⁶Era dali que empurravam para a morte todos os culpados de roubar templos, ou que tivessem praticado outros crimes graves^v. ⁷Foi esta a morte que estava destinada ao ímpio Menelau, que nem sequer sepultura teve. ⁸E com toda a justiça: de facto, aquele mesmo que cometera numerosos pecados contra o altar, cujo fogo e cinza são sagrados, foi na cinza que encontrou a morte.

Oração e vitória dos judeus perto de Modín

⁹Entretanto, o rei avançava com intenções bárbaras, disposto a mostrar aos judeus coisas piores^w do que as que aconteceram no tempo de seu pai. ¹⁰Quando Judas recebeu esta notícia^x, deu instruções ao povo para que invocasse o Senhor noite e dia a fim de que, tal como outrora, também agora socorresse aqueles^y que estavam prestes a perder a Lei, a pátria e o templo santo, ¹¹e não permitisse que o povo, que tinha conseguido respirar apenas por breve tempo, caísse nas mãos daqueles infa-

^o Na morte é acrescento da tradução.

^p Ou seja, no ano 163/4 a.C.

^q Lit.: *caiu para os à volta de*.

^r De sumo sacerdote é acrescento da tradução. Embora tal facto não seja mencionado, Menelau naturalmente terá perdido o sumo sacerdócio quando Judas tomou Jerusalém.

^s O rei é acrescento da tradução.

^t Bereia foi o nome dado a Alepo pelo rei Seleuco I Nicator (r. 305-281 a.C.).

^u Lit.: *esta [torre] tinha mecanismo giratório de todos os lados precipitado para a cinza*. Trata-se possivelmente de um mecanismo que não girava realmente, mas era circular como um funil, fazendo os condenados deslizarem até às cinzas incandescentes.

^v Lit.: *proeminência de algumas outras coisas más*.

^w Lit.: *o rei, barbarizado nas intenções, ia mostrando aos judeus coisas piores*.

^x Lit.: *estas coisas*.

^y A edição de Hanhart e a NVg iniciam o v.11 a seguir a *socorresse*.

mes pagãos. ¹²Depois de todos terem rezado em conjunto^a, suplicando ao Senhor misericordioso com lágrimas, jejuns e prostrações durante três dias sem cessar, Judas encorajou-os e ordenou-lhes que estivessem preparados. ¹³Encontrou-se, então, a sós com os anciãos e decidiu pôr-se em marcha para resolver a situação com o auxílio de Deus, antes que o exército do rei entrasse na Judeia e se apoderasse da cidade. ¹⁴Entregando, pois, a decisão ao Criador do mundo, exortou os seus companheiros^b a que lutassem com nobreza, até à morte, em defesa das leis, do templo, da cidade, da pátria e das suas instituições, e montou o seu acampamento perto de Modín^c. ¹⁵Deu aos seus homens^d, como palavra de ordem, «Vitória de Deus» e, durante a noite, com jovens escolhidos entre os melhores^e, atacou os aposentos reais do acampamento^f, matou^g cerca de dois mil homens e abateu o principal elefante, juntamente com o seu tratador^h. ¹⁶Por fim, depois de terem enchido o acampamento de terror e confusão, retiraram-se triunfantes. ¹⁷Ao raiar do dia, já tudo tinha acabado, graças à proteção do Senhor, que tinha socorrido Judasⁱ.

Acordo de Antíoco com os judeus (1Mac 6,55-63)

¹⁸O rei, que já tinha experimentado^j a audácia dos judeus, tentou apoderar-se das suas posições por meio de estratagemas^k. ¹⁹Tentava avançar contra Bet-Sur^l, uma sólida fortaleza dos judeus, mas era repellido; voltava à carga, mas era vencido. ²⁰Enquanto isso, Judas enviou aos que estavam lá dentro o que era necessário, ²¹mas Ródoco^m, que pertencia às fileiras judaicas, revelou os segredos militaresⁿ aos inimigos; foi procurado, preso e executado. ²²O rei quis, então, negociar^o uma segunda vez com os que estavam em Bet-Sur, estendeu-lhes a mão direita, recebeu a deles^p e retirou-se.

^a Lit.: tendo feito todos juntamente o mesmo.

^b Lit.: os com ele.

^c Para esta terra, morada ancestral dos asmoneus, cf. 1Mac 2,1.

^d Lit.: aos à volta dele.

^e Lit.: com jovens melhores preferidos/separados.

^f Lit.: o pátio real [isto é,] o acampamento. O termo grego designa qualquer local onde o rei se encontrava, incluindo a tenda num acampamento militar. Como habitualmente se refere ao palácio real, o autor/glosador acrescentou a explicação: [isto é], o acampamento.

^g *Matou* é acrescento da tradução.

^h Lit.: com o que estava segundo a/na casa. O termo *oikia* (casa) é de difícil interpretação. Não parece designar a torre de combate (*howdab*) montada sobre o elefante, pois esta carregava várias pessoas e não estaria ocupada durante a noite. A expressão refere-se mais provavelmente ao guarda do recinto dos elefantes ou ao condutor/tratador do próprio animal (*mahout*). Favorece-se a última hipótese na tradução.

ⁱ Lit.: a ele.

^j Lit.: tomando sabor da audácia.

^k Lit.: testou os lugares por meio de métodos.

^l Sobre esta localidade, cf. 1Mac. 4,29 nota.

^m O nome é provavelmente uma helenização de um nome iraniano e seria, portanto, um judeu da diáspora. Nada mais se sabe acerca desta personagem.

ⁿ Lit.: contou os mistérios.

^o Lit.: disse segunda vez.

^p Lit.: deu direita, tomou; sobre a expressão, cf. 1Mac 3,18 nota.

Ainda atacou os homens de Judas, mas foi vencido^q. ²³Recebeu, então, a notícia de que Filipe, a quem deixara como superintendente em Antioquia, tinha perdido o juízo. Consternado, convocou os judeus, submeteu-se às suas condições e jurou respeitar tudo o que foi considerado justo^r; reconciliou-se, ofereceu um sacrifício, honrou o santuário e foi generoso para com o lugar santo^s. ²⁴Recebeu afavelmente o Macabeu e nomeou Hegemónides^t comandante militar desde Ptolemaida até ao território dos gerrenos^u. ²⁵Dirigiu-se então para Ptolemaida. Os habitantes de Ptolemaida estavam descontentes com o tratado, pois estavam indignados com os aspetos acordados, que queriam anular. ²⁶Lísias subiu à tribuna e defendeu a causa^v como pôde, tentou persuadi-los, apaziguou-os e conquistou a sua benevolência^w. Depois regressou a Antioquia. E foi assim que decorreu a expedição e a retirada do rei.

14 **Intervenção do sumo sacerdote Álcimo (1Mac 7,8-38) contra Judas**

¹Três anos depois^x, chegou a notícia aos homens de^y Judas de que Demétrio, filho de^z Seleuco, desembarcara no porto de Trípoli com um numeroso exército e uma grande armada, ²e se tinha apoderado da região, depois de eliminar Antíoco e o seu tutor Lísias^{aa}. ³Ora, um certo Álcimo^{ab}, que tinha sido anteriormente sumo sacerdote e que se tinha voluntariamente contaminado no tempo da revolta^{ac}, compreendeu que não havia para ele qualquer hipótese de salvação, nem de ter de novo acesso ao altar. ⁴Foi então ter com o rei Demétrio, pelo ano cento e cinquenta e um^{ad}, levou-lhe uma coroa de ouro, uma palma, além de alguns ramos de oliveira que se costumam oferecer no templo^{ae}. E nesse dia manteve-se calado, ⁵mas quando foi convocado ao conselho por Demétrio e interrogado sobre qual era o estado de espírito

^q Lit.: *lançou-se sobre os à volta de Judas, foi inferior.*

^r Lit.: *foi submetido e jurou acerca de todas as coisas justas.*

^s *Santo* é acresceto da tradução.

^t Hegemónides era natural de Dime, cidade da Acaia (Grécia), como atestam inscrições epigráficas que o mencionam. A sua nomeação por Antíoco V visava manter boas relações com os aqueus e assegurar a administração da costa palestiniano.

^u Esta unidade administrativa estendia-se ao longo da costa mediterrânica da Palestina, de norte (Ptolemaida, a atual Acre) a sul; será provavelmente a mesma área administrativa mencionada em 1Mac 11,59.

^v *A causa* é acresceto da tradução.

^w Lit.: *fez benevolentes.*

^x Lit.: *depois de um tempo triénio.*

^y Lit.: *caiu para os à volta de.*

^z Lit.: *o de.* Para Demétrio I, cf. 1Mac 7,1 nota. Quanto a Trípoli, trata-se da cidade costeira no atual Líbano.

^{aa} O relato de 1Mac 7,3s contém mais pormenores acerca deste episódio.

^{ab} Trata-se do sumo sacerdote que sucedeu a Menelau (cf. Flávio Josefo, *Ant.* 12,387; 20,235).

^{ac} Ou seja, a revolta acontecida no tempo de Antíoco IV Epífanes. A contaminação refere-se à adesão ao helenismo.

^{ad} Ou seja, em 162/161 a.C.

^{ae} Lit.: *[alguns] dos ramos do templo.* Era costume que quem procurasse refúgio apresentasse ramos (normalmente de oliveira) como sinal de amizade (cf. Políbio 3,52,3; 30,9,5; 38,20,10). O facto de virem do templo tem duas leituras possíveis: ou para insinuar que Álcimo os roubou do templo, ou

dos judeus e quais as suas intenções^a, tomou isto como uma oportunidade para prosseguir os seus planos dementes^b e respondeu do seguinte modo: ⁶«Os judeus, chamados hassideus^c, dos quais Judas Macabeu é o chefe, alimentam a guerra e promovem revoltas, impedindo que o reino goze de estabilidade. ⁷Por isso, embora tenha sido despojado da dignidade que herdei dos meus pais^d – falo do sumo sacerdote – vim agora aqui, ⁸em primeiro lugar por pensar sinceramente nos interesses do rei e, em segundo, por ter em conta os meus concidadãos. Com efeito, por causa da loucura daqueles que já mencionei, não é pouca a miséria em que toda a nossa raça se encontra^e. ⁹Visto que tu, ó rei, tomaste conhecimento disto, cuida do nosso país e da nossa raça oprimida^f, com a mesma afável humanidade que tens para com todos. ¹⁰Enquanto Judas estiver vivo, é impossível haver paz^g».

¹¹Depois dele dizer isto, os restantes amigos do rei^h, que eram hostis à causa de Judas, puseram-se a inflamar ainda mais a ira de Demétrio. ¹²Este escolheu imediatamente Nicanorⁱ, que tinha sido comandante militar da unidade dos elefantes, e nomeando-o governador da Judeia, enviou-o para lá, ¹³com ordens^j para eliminar Judas, dispersar os que estavam com ele e instalar Alcimo como sumo sacerdote do sublime templo. ¹⁴Então, os pagãos que viviam na Judeia^k e que tinham fugido de Judas, começaram em massa a juntar-se a Nicanor, pensando que os infortúnios e as desgraças dos judeus lhes trariam benefícios.

Nicanor torna-se amigo de Judas

¹⁵Quando os judeus^l souberam da expedição de Nicanor e do ataque dos pagãos, cobriram-se de pó e puseram-se a suplicar Àquele que constituiria o seu povo para sempre e que, de modo visível^m, vinha constantemente em auxílio da sua herançaⁿ. ¹⁶À ordem do chefe, partiram imediatamente dali e foram ao encontro deles, perto da povoação de Dessau^o. ¹⁷Simão, irmão de Judas, já tinha começado o combate contra Nicanor, mas, desconcertado perante a súbita chegada dos adversários, sofreu um

para pôr em contraste o seu uso mundano com o significado religioso que estes tinham para os judeus (cf. 10,7 nota).

^a Lit.: *em que disposição e vontade se posicionavam os judeus.*

^b Lit.: *tomando tempo [favorável] da própria demência.*

^c Cf. 1Mac 2,42 nota.

^d Lit.: *da glória ancestral.*

^e Lit.: *toda a nossa raça não pouco carece de herança.*

^f Lit.: *rodeada.*

^g Lit.: *é impossível os assuntos [públicos] obterem paz.*

^h *Do rei* é acrescento da tradução. Para o conceito, cf. 1Mac 2,18 nota.

ⁱ Trata-se muito provavelmente do mesmo Nicanor, filho de Pátroclo, introduzido em 8,9.

^j Alguns mss. leem *cartas*.

^k Lit.: *os sobre a Judeia.*

^l *Os judeus* é acrescento da tradução.

^m Lit.: *com epifania.*

ⁿ Lit.: *porção*. A alusão é a Dt 32,9, *mas a parte do SENHOR é o seu povo, Jacob é o lote da sua herança*.

^o A localidade talvez corresponda a Adasa, no relato de 1Mac 7,40 (cf. nota).

pequeno revés^p. ¹⁸Contudo, Nicanor, por ter ouvido falar das proezas dos homens^q de Judas e da coragem que demonstravam nos combates pela pátria, teve receio de que a questão viesse a ser decidida num combate sangrento^r. ¹⁹Enviou, por isso, Possidônio, Teódoto e Matatias^s para lhes estender a mão direita e receber a deles^t. ²⁰Depois de as propostas terem sido minuciosamente analisadas^u, o chefe comunicou-as às tropas; e dada a unanimidade das opiniões, aceitaram o tratado^v. ²¹Fixou-se um dia para que os chefes se reunissem em privado^w. De ambos os lados avançou uma liteira e dispuseram-se os assentos. ²²Judas tinha colocado homens^x armados em lugares estratégicos, prontos para o combate^y, não fossem os inimigos tentar uma manobra traiçoeira^z e repentina, mas as conversações decorreram de forma cordial^{aa}. ²³Nicanor ficou por Jerusalém, sem nada fazer de repreensível, e mandou embora aquela gente que, em massa, se tinha juntado a ele. ²⁴Procurava constantemente a companhia de Judas, pois ficara-lhe afeiçoado^{ab}. ²⁵Incentivou-o a casar e a ter filhos. Ele casou-se, viveu tranquilo e levou uma vida normal^{ac}.

Regresso das hostilidades entre Nicanor e Judas

²⁶Álcimo, ao ver o bom entendimento que havia entre eles, tomou o tratado que tinha sido feito, foi ter com Demétrio e disse-lhe que Nicanor tinha ideias hostis aos seus interesses^{ad}, pois tinha designado como seu sucessor Judas, que conspirava contra o reino. ²⁷O rei ficou furioso e, provocado pelas calúnias daquele autêntico malvado, escreveu a Nicanor afirmando ter ficado muito descontente com o tratado^{ae} e exigindo-lhe que enviasse o Macabeu preso para Antioquia, o mais depressa possível.

^p Lit.: *falhou brevemente por causa da súbita mudez* [i.e., *estupefação*] *dos adversários*. A tradução segue a leitura de alguns mss., e não a de Rahlfs. O texto apresenta muitas dificuldades; a maior parte dos mss. lê *lentamente* em vez de *brevemente*, o que torna o texto ainda mais difícil de interpretar. Alguns estudiosos sugeriram uma emenda que se poderia traduzir por algo como *sofreu um pequeno revés por causa da súbita aparição dos adversários*.

^q Lit.: *dos à volta de*.

^r Lit.: *o julgamento ser feito por meio de sangue*.

^s Destes três nomes, os dois últimos serão possivelmente de judeus que estavam do lado dos seléucidas.

^t Lit.: *dar e receber direitas*; sobre a expressão, cf. 1Mac 3,18 nota.

^u Lit.: *existindo muito exame acerca destas coisas*.

^v Lit.: *tendo aparecido opinião de mesmo voto*. O grego utiliza um adjetivo que sugere uma consulta às tropas por meio de voto. O chefe refere-se, naturalmente, a Judas.

^w Lit.: *[um dia] no qual chegarão segundo privado ao mesmo [lugar]*.

^x *Homens* é acrescento da tradução.

^y *Para o combate* é acrescento da tradução.

^z Lit.: *não acontecesse repentinamente maldade [vinda] dos inimigos*.

^{aa} Lit.: *fizeram a conversação ajustada*.

^{ab} Lit.: *e tinha o Judas através de tudo em rosto, inclinara-se para o homem psicicamente*.

^{ac} Esta boa relação entre Nicanor e Judas não corresponde à narração de 1Mac, que apresenta uma forte hostilidade entre os dois (cf. 1Mac 7,42), talvez para sublinhar que o verdadeiro vilão da história é o sumo sacerdote Álcimo.

^{ad} Lit.: *dizia Nicanor pensar coisas outras/estrangeiras dos assuntos*.

^{ae} Lit.: *levar pesadamente pelos tratados*.

²⁸Quando esta ordem chegou, Nicanor^a ficou consternado. Custava-lhe muito^b ter de anular o que fora acordado, sem que aquele homem tivesse cometido qualquer injustiça. ²⁹Mas, como não se podia opor ao rei, procurava uma oportunidade para cumprir a sua ordem^c por meio de um estratagemas.

³⁰Entretanto, o Macabeu, ao reparar que Nicanor lidava com ele com maior aspereza e que o seu trato habitual se tinha tornado mais rude, pensou que tal aspereza não augurava nada de bom^d, reuniu um número considerável dos seus homens^e e escondeu-se de Nicanor.

³¹Quando este percebeu que tinha sido habilmente enganado pelo estratagemas de Judas^f, dirigiu-se ao sublime e santo templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os habituais sacrifícios, e ordenou-lhes que lhe entregassem aquele homem. ³²Mas, como eles afirmavam sob juramento que não sabiam onde estava quem procuravam, ³³ele estendeu a mão direita contra o santuário^g e fez este juramento: «Se não me entregardes Judas preso, arrasarei esta morada de Deus, destruirei o altar e, no mesmo lugar, levantarei um magnífico templo a Dioniso». ³⁴Dito isto, retirou-se. Os sacerdotes, erguendo as mãos ao Céu^h, começaram a invocar Aquele que sempre foi o defensor da nossa nação, dizendo: ³⁵«Senhor do universo, Tu, que não precisas de nada, consideraste por bem que o santuário da tua morada estivesse entre nós. ³⁶Agora, pois, ó Senhor Santo, fonteⁱ de toda a santidade, conserva para sempre sem contaminação esta casa, que acaba de ser purificada».

Razis dá a vida pelo seu povo

³⁷Razis^j, um dos anciãos de Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Era um homem que amava os seus concidadãos, de muito boa reputação, ao qual chamavam «pai dos judeus» por causa da sua benevolência. ³⁸Com efeito, já no tempo anterior à revolta, tendo sido levado a julgamento por judaísmo^k, expusera o corpo e a alma com todo o afinco na defesa do judaísmo. ³⁹Então, Nicanor, querendo tornar evidente a hos-

^a Lit.: *caíndo estas coisas a Nicanor*.

^b Lit.: *levava de modo difícil de levar*.

^c Lit.: *isto*.

^d Lit.: *a rigidez não ser a partir do melhor*.

^e Lit.: *não poucos dos à volta dele*.

^f Lit.: *pelo homem*.

^g O gesto de estender a mão direita contra um alvo simboliza uma ameaça de destruição, distinto de *dar a mão direita* em sinal de aliança (cf. 4,34; 11,26; 12,12; 14,19; sobre a expressão, cf. 1Mac 3,18 nota). O gesto de Nicanor lembra Senaquerib, que acenou a mão à *montanha da filha de Sião, à colina de Jerusalém* (Is 10,32).

^h Sobre Céu, cf. 1Mac 3,18 nota.

ⁱ Fonte é acrescento da tradução.

^j A origem deste nome não é clara, nem nada mais se sabe a respeito desta personagem.

^k Lit.: *trazendo julgamento de judaísmo*. A expressão é ambígua e de difícil interpretação. Tanto pode significar que Razis publicara decisões oficiais em defesa do judaísmo enquanto membro do conselho de anciãos, como poderia indicar que fora julgado por praticar o judaísmo (para o conceito, cf. 2,21 nota) – mas isto suscita a questão de saber porque não sofreu martírio como outros (caps. 6-7). O sentido mais provável é simplesmente que Razis *se decidira* pelo judaísmo durante a perseguição.

tilidade que tinha para com os judeus, enviou mais de quinhentos soldados para o prender.⁴⁰ Julgava que, ao prendê-lo, lhes causaria uma desgraça.⁴¹ Quando as tropas estavam prestes a tomar a torre, forçando o portão do pátio, e já se dera a ordem para atear fogo e incendiar as portas, Razis¹, ao ver-se cercado, lançou-se sobre a própria espada,⁴² preferindo morrer com nobreza a cair nas mãos daqueles criminosos, ou a ter de sofrer ultrajes indignos da sua nobreza.⁴³ Mas não conseguindo que o golpe fosse certo, devido à rapidez da luta, e como as tropas já irrompiam pelos portões, correu com bravura para cima do muro e precipitou-se corajosamente sobre elas^m.⁴⁴ Todavia, eles afastaram-se rapidamente e ele caiu no meio do espaço vazio.⁴⁵ Respirando ainda e inflamado pela cólera, levantou-se e, apesar do sangue lhe sair em jorrosⁿ e das graves feridas que tinha, atravessou as tropas a correr e, de pé sobre uma rocha escarpada,⁴⁶ já completamente esvaído em sangue, arrancou os intestinos, agarrou-os com ambas as mãos e lançou-os sobre os inimigos^o, enquanto invocava Aquele que é o Senhor da vida e do espírito, para que Lhos restituísse um dia^p. E foi assim que morreu^q.

15 Ataque de Nicanor

¹Quando Nicanor recebeu a notícia de que os homens de^r Judas se encontravam na região da Samaria, resolveu atacá-los, com toda a segurança, no dia do repouso.² Os judeus que tinham sido obrigados a acompanhá-lo disseram-lhe: «Não os mates assim, deste modo selvagem e bárbaro! Respeita a glória do dia escolhido e santificado^t por Aquele que tudo vê». ³Mas aqueles três vezes criminoso perguntou se existia no céu algum soberano que tivesse mandado celebrar o dia de sábado. ⁴Eles declararam: «Sim^u, existe o Senhor que vive; foi o próprio Soberano que está no céu quem nos mandou observar o sétimo dia». ⁵Nicanor^v replicou: «Pois eu sou soberano sobre a terra e ordeno que se tomem armas e se cumpram os desígnios do rei». Mas nem o seu miserável plano conseguiu cumprir.

Exortação e sonho de Judas – preparativos para a batalha

⁶De facto, mesmo enquanto Nicanor exibia toda a sua presunção, ao decidir erigir um troféu público para celebrar a vitória sobre os homens de Judas^w,⁷ ainda assim

¹ *Razis* é acrescento da tradução.

^m Lit.: *para as multidões*.

ⁿ Lit.: *os sangues sendo levados em forma de jorro*.

^o Lit.: *multidões [de soldados]*.

^p Lit.: *de novo*. Para a crença na vida depois da morte em 2Mac, cf. 7,9 nota.

^q Lit.: *mudou*; sobre a expressão, cf. 4,7 nota.

^r Lit.: *os à volta de*, assim como nos vv.6.25.26.

^s Ou seja, o sábado.

^t Lit.: *com santificação*.

^u *Sim* é acrescento da tradução.

^v Lit.: *o outro*.

^w Lit.: *esticando o pescoço com toda a presunção, tinha decidido troféu comum dos que [estavam] à volta de Judas*. O troféu era originalmente um monumento votivo erigido no local da vitória militar.

o Macabeu mantinha-se confiante e não vacilava^a, com toda a esperança de que o auxílio do Senhor haveria de chegar. ⁸E exortava os seus companheiros^b a não terem receio do ataque dos pagãos, tendo presente no pensamento a ajuda que, outrora, já lhes tinha vindo do Céu^c e a esperarem também agora a vitória que o Onipotente lhes concederia. ⁹Confortando-os com passagens^d da Lei e dos Profetas e recordando-lhes também as lutas que já anteriormente tinham travado, fez com que eles ganhassem força anímica^e. ¹⁰Depois de lhes ter elevado o ânimo, concluiu a sua exortação, chamando-os à atenção para a perfídia dos pagãos e a sua violação dos juramentos.

¹¹Assim, armou cada um deles, não com a segurança dos escudos e das lanças, mas com o conforto das boas palavras. Além disso, contou-lhes um sonho digno de fé, uma visão que a todos alegrou. ¹²E foi isto o que viu: Onias, que tinha sido sumo sacerdote, um homem nobre e bom, modesto no trato e afável nos modos, expedito e elegante na forma de falar^f e exercitado desde a infância na prática da virtude^g, estava com as mãos levantadas a rezar por toda a comunidade dos judeus. ¹³Apareceu então um homem que se distinguiu pelos seus cabelos brancos e dignidade, envolto por uma maravilhosa e esplêndida aura de autoridade^h. ¹⁴Onias tomou a palavra e disse: «Este é o amigo dos seus irmãos, aquele que reza muito pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus». ¹⁵E Jeremias, estendendo a mão direita, entregou a Judas uma espada de ouro e, ao dar-lha, disse as seguintes palavras: ¹⁶«Recebe como dom de Deus esta espada sagrada; com ela destroçarás os adversários».

Derrota e morte de Nicanor (1Mac 7,39-50)

¹⁷Judas encorajou-os com estas belíssimas palavras, e com elas foi capaz de os incentivar à virtude e de transformar as almas dos rapazes em homensⁱ. E assim decidiram não acampar^j, mas atacar com bravura e resolver a situação numa luta corpo a corpo, como verdadeiros homens^k, por estarem em perigo a cidade, o que era sagrado^l e o templo. ¹⁸De facto, a sua preocupação pelas mulheres, crianças e também pelos irmãos e parentes vinha em segundo lugar^m; o seu maior e principal receio era pelo

^a Lit.: *era incessantemente convencido*.

^b Lit.: *os com ele*.

^c Lit.: *as ajudas acontecidas anteriormente para eles [vindas] do Céu*. Sobre Céu, cf. 1Mac 3,18 nota.

^d *Passagens* é acresceto da tradução.

^e Lit.: *estabeleceu-os mais animados*.

^f Lit.: *emitindo fala apropriadamente*.

^g Lit.: *de todas as coisas pertencentes à casa de/parentes da virtude*.

^h Lit.: *[e viu] existir à volta dele uma certa autoridade admirável e esplêndida*.

ⁱ Lit.: *com palavras muito belas e capazes de estimular até virtude e de transformar em homens as almas dos jovens*.

^j Lit.: *não fazerem a guerra*. O sentido do verbo presente na maioria dos mss. não parece fazer sentido. Alguns estudiosos sugeriram uma emenda que se traduziria por *decidiram não perder tempo*. A tradução apresentada faz-se pelo sentido.

^k Lit.: *e com toda a virilidade entrelando-se [com o inimigo]*.

^l Lit.: *as coisas santas*.

^m Lit.: *[estava] em menor parte para eles*.

santuário consagrado.¹⁹ Entretanto, não era menor a angústia dos que tinham ficado na cidade, inquietos com aquele combate em campo aberto.²⁰ Estavam já todos na expectativa do iminente desfechoⁿ. Os inimigos já estavam concentrados e o exército alinhado para a batalha, os elefantes^o em posição estratégica e a cavalaria nos flancos.²¹ Então o Macabeu, ao ver a presença de tal multidão, o aparato de armas tão diversas e o aspeto selvagem dos elefantes, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que realiza prodígios, pois sabia que não é pelas armas, mas segundo o que Ele determina, que a vitória é concedida aos que a merecem^p.²² E, ao fazer a sua invocação, dizia assim: «Tu, Senhor^q, enviaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei da Judeia, e ele exterminou cerca de cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento de Senaquerib^r; ²³ envia também agora, ó Soberano dos céus, um anjo bom à nossa frente para infundir^s temor e tremor.²⁴ Que aqueles que se aproximam e blasfemam contra o teu povo santo fiquem aterrorizados perante a força do teu braço^t». E, com estas palavras^u, terminou.

²⁵ Os homens de Nicanor avançavam ao som de^v trombetas e de cânticos,²⁶ enquanto os homens de Judas foram de encontro^w aos inimigos entre invocações e orações.²⁷ Embora lutassem com as mãos, rezavam ao Senhor com o coração; derrubaram pelo menos trinta e cinco mil homens^x e ficaram cheios de alegria^y, perante aquela manifestação de Deus.²⁸ Quando a contenda acabou e regressavam com alegria, reconheceram Nicanor, tombado com a sua armadura.²⁹ Entre gritos e alegria^z, puseram-se a bendizer o Senhor^{aa} na língua dos seus pais.³⁰ Então Judas^{ab}, que, com todo o seu corpo e toda a sua alma, assumia a liderança na luta pelos seus concidadãos e que conservava a mesma afeição pelos seus compatriotas que tinha na juventude, ordenou que cortassem a cabeça e o braço de Nicanor, da mão ao ombro^{ac}, e que os levassem para Jerusalém.

³¹ Quando lá chegou, convocou os seus compatriotas, ordenou que os sacerdotes ficassem diante do altar e mandou chamar os que se encontravam na cidadela^{ad}.

ⁿ Lit.: *já todos esperando o julgamento/resolução que haveria de ser.*

^o Lit.: *feras*, tal como no v. seguinte.

^p Lit.: *sabendo que não é por meio de armas, mas conforme se por Ele for discernido/determinado, aos dignos [Ele] proporciona a vitória.*

^q Lit.: *soberano.*

^r Cf. Is 37,36; 2Rs 19,35.

^s *Infundir* é acrescento da tradução.

^t Lit.: *por grandeza de teu braço.* A imagética recorda Ex 15,16.

^u Lit.: *e nestas coisas.*

^v Lit.: *com.*

^w Lit.: *misturaram-se/juntaram-se.*

^x *Homens* é acrescento da tradução.

^y Lit.: *alegrando-se grandemente.*

^z Lit.: *acontecendo grito e agitação.*

^{aa} Lit.: *soberano.*

^{ab} *Judas* é acrescento da tradução, tal como no v.35.

^{ac} Lit.: *a cabeça a mão com o ombro.*

^{ad} Sobre a *Akra*, cf. 4,28 nota e 1Mac 3,45.

³²Mostrou-lhes a cabeça do execrável Nicanor e a mão que aquele blasfemo tinha insolentemente levantado contra a morada santa do Todo-Poderoso. ³³E, depois de cortar a língua do ímpio Nicanor, ordenou^a que a dessem em bocados aos pássaros. Quanto ao braço, mandou^b pendurá-lo diante do templo, como recompensa da sua loucura^c. ³⁴E todos, voltando-se para o céu^d, bendisseram o Senhor que assim se manifestou^e, dizendo: «Bendito Aquele que preservou a sua morada da contaminação». ³⁵Judas mandou ainda pendurar a cabeça de Nicanor do alto da cidadela, como um sinal evidente e manifesto para todos do auxílio do Senhor. ³⁶Todos decidiram então, numa deliberação pública, que jamais deixariam de assinalar aquele dia e que deveria ser celebrado no dia treze do décimo segundo mês – chamado Adar em língua siríaca^f – no dia anterior ao dia de Mardoqueu.

Epílogo (15,37-39)

³⁷Assim se passaram os acontecimentos que dizem respeito a Nicanor. E como a partir desse tempo a cidade ficou sob o poder dos hebreus, aqui termino o meu relato. ³⁸Se está bem feito, bem ordenado na sua composição, era precisamente o que desejava. Mas se é imperfeito e medíocre, fiz o que me era possível. ³⁹Se é prejudicial beber apenas vinho, assim também acontece com a água; mas, da mesma forma que o vinho misturado com água proporciona prazer, deleite e satisfação^g, assim também é o modo como a narrativa é construída que encanta os ouvidos dos que leem a obra^h. E aqui termino.

^a Lit.: disse.

^b Mandou é acrescento da tradução.

^c Lit.: o salário da sua loucura: o grego τὰ ἐπίκβερα (salário) significa igualmente o braço e faz um jogo de palavras com κβεir (mão: v.32). Alude-se, desta forma, ao gesto sacrílego de Nicanor, que em 14,32s tinha estendido a mão direita contra o templo de Jerusalém.

^d Lit.: todos em direção ao céu bendisseram.

^e Lit.: o Senhor manifestou.

^f Ou seja, aramaico. Para o dia de Mardoqueu, cf Est 9,20-23. Isto queria dizer que a festa de celebração desta vitória coincidia com a festa de Purim.

^g Lit.: a graça [que é] prazerosa e deleitosa.

^h Lit.: assim também o que [é próprio] da construção da palavra deleita os ouvidos dos que se encontram com a composição.

